

Revista da
**Propriedade
Industrial**

Nº 2773
27 de Fevereiro de 2024

**Indicações
Geográficas**
Seção IV



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Presidente

Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

Ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços

Geraldo José Rodrigues Alckmin Filho

INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL

Presidente

Julio Cesar Castelo Branco Reis Moreira

De conformidade com a Lei nº 5.648 de 11 de dezembro de 1970, esta é a publicação oficial do Instituto Nacional da Propriedade Industrial, órgão vinculado ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços do Brasil, que publica todos os seus atos, despachos e decisões relativos ao sistema de propriedade industrial no Brasil, compreendendo Marcas e Patentes, bem como os referentes a contratos de Transferência de Tecnologia e assuntos correlatos, além dos que dizem respeito ao registro de programas de computador como direito autoral.

As established by Law nº 5.648 of december 11, 1970, this is the official publication of the National Institute of Industrial Property, an office under the Ministry of Development, Industry, Commerce and Services of Brazil, which publishes all its official acts, orders and decisions regarding the industrial property system in Brazil, comprising Trademarks and Patents, as well as those refering to Technology Transfer agreements and related matters, besides those regarding software registering as copyright.

Según establece la Ley nº 5.648 de 11 diciembre 1970, esta es la publicación oficial del Instituto Nacional de la Propiedad Industrial, oficina vinculada al Ministerio de Fomento, Industria, Comercio y Servicios del Brasil, que publica todos sus actos, ordenes y decisiones referentes al sistema de propiedad industrial en Brasil, comprendendo marcas y patentes así que los referentes a contractos de transferencia de tecnologia y asuntos corelacionados, además de los referentes al registro de programas de ordenador como derecho de autor.

Índice Geral:

CÓDIGO 304 (Exigência em fase de mérito do pedido de registro).....	4
CÓDIGO 336 (Pedido de alteração de registro publicado para manifestação de terceiros).....	8

INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS – RPI 2773 de 27 de fevereiro de 2024

CÓDIGO 304 (Exigência em fase de mérito do pedido de registro)

Nº DO PEDIDO: BR402022000018-9

INDICAÇÃO GEOGRÁFICA: Sapê do Norte

ESPÉCIE: Indicação de Procedência

NATUREZA: Produto

PRODUTO: Beiju

REPRESENTAÇÃO:



INDICAÇÃO DE PROCEDÊNCIA

PAÍS: Brasil

DELIMITAÇÃO DA ÁREA GEOGRÁFICA: Municípios de São Mateus e Conceição da Barra, no Estado do Espírito Santo.

ATA DO DEPÓSITO: 07 de dezembro de 2022

REQUERENTE: Associação das Produtoras Quilombolas de Beiju do Sapê do Norte

PROCURADOR: Não se aplica

DESPACHO

O pedido não atende ao disposto no art. 21 Portaria/INPI/PR nº 04/22. A não manifestação no prazo de 60 (sessenta) dias acarretará o arquivamento do pedido de registro.

Cumpra a exigência observando o disposto no parecer.



MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS
INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL
DIRETORIA DE MARCAS, DESENHOS INDUSTRIAIS E INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS
COORDENAÇÃO GERAL DE MARCAS, INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS E DESENHOS INDUSTRIAIS
DIVISÃO DE EXAME TÉCNICO X

EXAME DE MÉRITO

1. INTRODUÇÃO

O presente pedido refere-se à solicitação de reconhecimento da indicação geográfica (IG) **SAPÊ DO NORTE** para o produto **BEIJU**, na espécie **INDICAÇÃO DE PROCEDÊNCIA (IP)**, conforme definido no art. 177 da Lei n.º 9.279, de 14 de maio de 1996 (Lei de Propriedade Industrial – LPI), e na Portaria/INPI/PR nº 04, de 12 de janeiro de 2022 (Portaria/INPI/PR nº 04/22).

Este relatório visa a verificar a conformidade do pedido de registro com os requisitos dispostos na legislação nacional e nas normativas do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI).

2. RELATÓRIO

O pedido de registro foi protocolizado no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) por meio da petição n.º 870220114080 de 07 de dezembro de 2022, recebendo o nº BR402022000018-9.

Encerrado o exame preliminar, deu-se início ao exame de mérito, quando foi verificada a necessidade de conformação do pedido à norma vigente, conforme exigência publicada em 05 de dezembro de 2023, sob o código 304, na RPI 2761.

Em 05 de fevereiro de 2024, foi protocolizada tempestivamente pela Requerente a petição n.º 870240010233, em atendimento ao despacho de exigência supracitado.

Passa-se, então, ao exame da resposta à exigência anteriormente formulada, a fim de se verificar a conformidade do pedido de registro com os requisitos dispostos na legislação nacional e nas normativas do INPI.

2.1 Exigência nº 1

A exigência nº 1.1 solicitou:

1) Reapresente o CET de modo a:

1.1) Excluir, do art. 17, a previsão de uso da IG por entidades que não os produtores previstos art. 5º do mesmo documento. Alternativamente, substitua o termo “entidades” por “produtores”, realizando os ajustes necessários;

Em resposta à exigência nº 1, foi apresentado o documento:

- Caderno de especificações técnicas, fls. 04-18;

Considera-se, portanto, **cumprida** a exigência anteriormente formulada.

A exigência nº 1.2 solicitou:

1.2) Apresente nova Ata de Assembleia registrada com aprovação do CET acompanhada de lista de presença com indicação de quais dentre os presentes são produtores de beiju;

Não foi apresentada a Ata registrada da assembleia em que foi aprovado o CET acompanhada da lista de presença indicando quais signatários são produtores de beiju.

Portanto, considera-se **não cumprida** a exigência formulada anteriormente.

2.2 Exigência nº 2

A exigência nº 2 solicitou:

Reapresente a declaração, sob as penas da lei, de que os produtores estão estabelecidos na área delimitada, conforme requerido pelo art. 16, V, f, da Portaria/INPI/PR nº 04/22, retificando os CEPs inconsistentes e acrescentando os CEPs omitidos do endereço de alguns produtores. Se não for possível incluir os CEPs de todos os produtores, justifique expressamente a impossibilidade.

Em resposta à exigência nº 2, foi apresentado o documento:

- Formulário Modelo II, Declaração de Estabelecimento na Área Delimitada, fls. 19-29;

Considera-se, portanto, **cumprida** a exigência anteriormente formulada.

2.3 Outros documentos

Além disso, foram anexados os seguintes documentos:

- Comprovante de pagamento de GRU – fl. 03.

3. CONCLUSÃO

Considerando o exposto no RELATÓRIO, e tendo em vista o *caput* do art. 21 da Portaria/INPI/PR nº 04/22, deverão ser cumpridas as seguintes exigências:

- 1) Apresente nova Ata de Assembleia registrada com aprovação do CET acompanhada de lista de presença com indicação de quais dentre os presentes são produtores de beiju, conforme disposto no art. 16, V, d, da Portaria/INPI/PR nº 04/22.

Cabe dizer que qualquer outro documento anexado ao processo, ainda que não diretamente identificado como alusivo a algum dos requisitos exigidos na Portaria/INPI/PR nº 04/22, será considerado subsidiariamente no exame do pedido de registro, podendo ser objeto de novas exigências, de modo que não restem inconsistências no processo e/ou parem dúvidas acerca do pedido.

Encerrado o presente exame, prossegue-se o trâmite processual para a publicação do pedido na Revista de Propriedade Industrial – RPI, sob o Código 304 (Exigência em fase de mérito do pedido de registro), observado o prazo de 60 (sessenta) dias, sob pena de arquivamento definitivo do pedido, conforme disposto no §1º do art. 21 da Portaria/INPI/PR nº 04/22.

Observe que o pagamento da GRU deverá ser efetuado antes do peticionamento, independentemente da data de vencimento constante da guia, sob pena de o serviço solicitado não ser considerado.

Rio de Janeiro, 23 de fevereiro de 2024

Assinado digitalmente por:

Igor Schumann Seabra Martins
Tecnologista em Propriedade Industrial
Instituto Nacional da Propriedade Industrial
SIAPE 1771050

André Tibau Campos
Tecnologista em Propriedade Industrial
Instituto Nacional da Propriedade Industrial
SIAPE 2357106

CÓDIGO 336 (Pedido de alteração de registro publicado para manifestação de terceiros)

Nº DO REGISTRO: IG201009

INDICAÇÃO GEOGRÁFICA: Vales da Uva Goethe

ESPÉCIE: Denominação de Origem

NATUREZA: Produto

PRODUTO: VINHO, em todas as suas classes e teores de açúcar, classificados quanto à cor como “BRANCO”.

REPRESENTAÇÃO: Sem representação

PAÍS: BRASIL

DELIMITAÇÃO DA ÁREA GEOGRÁFICA: A área geográfica delimitada para o plantio de vinhedos com objetivo de produzir Uva Goethe apta a ser utilizada para a elaboração de produtos característicos da D.O.V.U.G é enquadrada dentro das bacias do Rio Urussanga e do Rio Tubarão. Esses limites são formados na bacia do Rio Urussanga pelas sub-bacias do Rio América, do Rio Caeté, do Rio Cocal, do Rio do Carvão, do Rio Maior e do Ribeirão da Areia e pelo vale principal desse mesmo Rio na área delimitada sub-bacia do Médio Urussanga; e na bacia do Rio Tubarão pelas sub-bacias do Rio Lajeado, do Rio Molha, do Rio Armazém e do Rio Azambuja, com área total de 458,90 km², no estado de Santa Catarina.

DATA DO REGISTRO: 14 de fevereiro de 2012

DATA DO PEDIDO DE ALTERAÇÃO: 04 de julho de 2023

REQUERENTE: ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES DA UVA E DO VINHO GOETHE

PROCURADOR: Não há

DESPACHO

Publicado o Pedido de Alteração de Registro de Indicação Geográfica. Inicia-se, nesta data, o prazo de 60 (sessenta) dias para manifestação de terceiros, conforme o art. 20 c/c o art. 30 da Portaria/INPI/PR nº 04/22.

Acompanham a publicação os seguintes documentos: relatório de exame, caderno de especificações técnicas e instrumento oficial de delimitação da área geográfica.



MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS
INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL
DIRETORIA DE MARCAS, DESENHOS INDUSTRIAIS E INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS
COORDENAÇÃO GERAL DE MARCAS, INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS E DESENHOS INDUSTRIAIS
DIVISÃO DE EXAME TÉCNICO X

EXAME PRELIMINAR DO PEDIDO DE ALTERAÇÃO DO REGISTRO

1. INTRODUÇÃO

O presente pedido refere-se à solicitação de alteração do registro da indicação geográfica (IG) **“VALES DA UVA GOETHE”**, da espécie **INDICAÇÃO DE PROCEDÊNCIA**, para assinalar **“Vinho Branco Seco, Vinho Branco Suave ou Demi Séc, Vinho Leve Branco Seco, Vinho Leve Branco Suave ou Demi Séc, Vinho Espumante Brut, ou Demi Séc obtidos pelo método “Champenoise”, Vinho Espumante Brut, ou Demi Séc obtidos pelo método “Charmat”, Vinho Licoroso”**, cuja concessão foi publicada na Revista de Propriedade Industrial - RPI 2145 de 14 de fevereiro de 2012

Este relatório visa a verificar o cumprimento das exigências formuladas, de acordo com o publicado na RPI 2761 de 05 de dezembro de 2023, sob o código de despacho 306.

2. RELATÓRIO

O pedido de alteração do registro foi protocolizado no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) por meio da petição n.º 870230058390, de 04 de julho de 2023.

Trata-se, a princípio, de solicitação de alteração de:

- Espécie de Indicação Geográfica.

Após um primeiro exame preliminar, foi verificada a necessidade de conformação do pedido à norma vigente, conforme exigência publicada em 05 de dezembro de 2023, sob o código 306, na RPI 2761.

Em 15 de janeiro de 2024, foi protocolizada tempestivamente pela Requerente a petição n.º 870240003692, em atendimento ao despacho de exigência supracitado.

Passa-se, então, ao exame da resposta à exigência anteriormente formulada, a fim de verificar o atendimento às condições preliminares de registro do presente pedido previstas nos arts. 23 a 30 da Portaria/INPI/PR nº 04/22.

2.1 Exigência nº 1

A exigência nº 1 solicitou:

1) Apresente a tradução simples dos documentos indicados no presente relatório, constantes das fls. 881/885 e fls. 926/933.

Em resposta à exigência nº 1, foram apresentados os documentos em Português:

- A pesquisa agrícola, vetor de dinâmicas coletivas de territórios rurais: Indicação Geográfica “Vales da Uva Goethe” no Brasil, fls. 3/10 da petição;
- Variedades de uva e starters de levedura não convencionais para primeira e segunda fermentação na Produção de Espumante usando o método tradicional, fls. 11/26 da petição.

Considera-se, portanto, **cumprida** a exigência preliminar anteriormente formulada, ainda que o segundo documento apresentado se refira a outro trabalho acadêmico que não o constante de fls. 881/885 da petição inicial, em Francês, de modo que somente será considerado o novo documento, em Português, trazido na petição de cumprimento da exigência.

2.2 Outros documentos

Além disso, foram anexados os seguintes documentos:

- Fotografia de comprovantes de pagamentos variados, fl.27 da petição.

Quanto aos documentos supracitados, seu conteúdo será apreciado no exame de mérito.

3. CONCLUSÃO

Verificada a presença dos documentos previstos nos arts. 24 a 29 da Portaria/INPI/PR nº 04/22 e não havendo pendências quanto ao exame preliminar do pedido de alteração do registro, o mesmo encontra-se em condições de ser publicado para manifestação de terceiros, conforme previsto nos arts. 19 e 20 c/c o art. 30 da Portaria/INPI/PR nº 04/22. Salienta-se que **o exame preliminar consiste na verificação da presença dos documentos** elencados nos arts. 24 a 29 da Portaria/INPI/PR nº 04/22.

Importante dizer que, em busca realizada em 21 de fevereiro de 2024 na base de marcas do INPI na NCL (12) 33, não foram encontrados registros contendo o nome geográfico VALES DA UVA GOETHE.

Dessa forma, encaminha-se o pedido para publicação em RPI.

Rio de Janeiro, 22 de fevereiro de 2024.

Assinado digitalmente por:

Raul Bittencourt Pedreira

Tecnologista em Propriedade Industrial
Instituto Nacional da Propriedade Industrial
SIAPE 1528344

Pablo Ferreira Regalado

Chefe da Divisão de Exame Técnico X
Instituto Nacional da Propriedade Industrial
SIAPE 1473339

CADERNO DE ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS DA D.O.V.U.G.

PREÂMBULO

Conforme Art. 27 do Estatuto da Associação dos Produtores da Uva e do Vinho Goethe – Progoethe - instituiu-se o Conselho Regulador da Denominação de Origem Vales da Uva Goethe como organismo regulador do processo de certificação da tipicidade e concessão de direito de uso do signo distintivo da Denominação de Origem Vales da Uva Goethe (D.O.V.U.G.).

Este Conselho Regulador deverá atuar em conformidade com a legislação vigente, em especial aos artigos 176 a 182 da Lei de Propriedade Industrial (Lei nº 9.279 de 1996); e a resolução INPI nº 095 de 2018.

São princípios dos inscritos na D.O.V.U.G., o respeito às Indicações Geográficas reconhecidas internacionalmente; assim, os inscritos na D.O.V.U.G. não poderão utilizar em seus produtos, sejam eles protegidos ou não pela D.O.V.U.G., o nome de outras Indicações Geográficas oficialmente reconhecidas no Brasil.

CAPÍTULO I – Da Produção

Art. 1º - Delimitação da Área de Produção

A área geográfica delimitada para o plantio de vinhedos com objetivo de produzir Uva Goethe apta a ser utilizada para a elaboração de produtos característicos da D.O.V.U.G é enquadrada dentro das bacias do Rio Urussanga e do Rio Tubarão. Esses limites são formados na bacia do Rio Urussanga pelas sub-bacias do Rio América, do Rio Caeté, do Rio Cocal, do Rio do Carvão, do Rio Maior e do Ribeirão da Areia e pelo vale principal desse mesmo Rio na área delimitada sub-bacia do Médio Urussanga; e na bacia do Rio Tubarão pelas sub-bacias do Rio Lajeado, do Rio Molha, do Rio Armazém e do Rio Azambuja, com área total de 458,90 km².

A área geográfica delimitada para a produção de Vinhos Goethe apto a ser caracterizado como produto típico D.O.V.U.G. localiza-se nos municípios que abrangem as bacias hidrográficas citadas no parágrafo anterior. Vinhos elaborados fora desses municípios, a partir de uvas produzidas na área delimitada da D.O.V.U.G e que cumpram todos os demais requisitos da D.O.V.U.G. podem ser caracterizados

como produtos típicos desta D.O. após avaliação e deliberação do Conselho Regulador.

Art. 2º - Variedades Autorizadas

São autorizadas para os vinhos GOETHE da D.O.V.U.G. exclusivamente as variedades GOETHE e GOETHE PRIMO, respectivamente cadastradas no Registro Nacional de Cultivares do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento sob os números 33188 e 33190.

Visando o aprimoramento qualitativo dos produtos elaborados, o Conselho Regulador da D.O.V.U.G. poderá autorizar, em caráter experimental ou definitivo, em quantidade proporcional que não altere as características organolépticas típicas dos produtos, a inclusão de outras cultivares de uva, desde que apresentem potencialidade agrônômica e enológica comprovada e não comprometam a tipicidade organoléptica dos produtos.

Art. 3º - Da Produção das Uvas

Os vinhedos devem ser implantados e conduzidos de acordo com as Boas Práticas Agrícolas, com o acompanhamento de profissionais habilitados e o registro das atividades inerentes ao processo produtivo deve estar sempre à disposição das vinícolas adquirentes e deste Conselho Regulador.

Art. 4º - Da Produtividade e os Padrões de Qualidade

Fica estabelecido que a produtividade por hectare será limitada em 20 toneladas por hectare, podendo ser autorizada por este Conselho Regulador a margem de tolerância de 10% apenas para os anos em que ocorrerem chuvas menores que média no período de maturação da uva. Quanto ao rendimento máximo em vinho, fica estabelecido que o volume de vinho elaborado não pode ser maior que 60% da massa de uva processada.

CAPÍTULO II – Da Elaboração

Art. 5º - Dos Produtos

São aptos a utilizarem o signo distintivo da D.O.V.U.G. todos os produtos que estejam de acordo com este Regulamento e sejam definidos pela legislação brasileira

como VINHO, em todas as suas classes e teores de açúcar, classificados quanto à cor como “BRANCO”.

Em caráter complementar, o Conselho Regulador da D.O.V.U.G. poderá autorizar a inclusão de outros derivados da Uva Goethe além dos acima especificados como aptos a utilizarem o signo distintivo da D.O.V.U.G., desde que o produto em questão mantenha as características de tipicidade do território.

Art. 6º - Área Geográfica de Elaboração e Engarrafamento dos Produtos

Os produtos da D.O.V.U.G. devem preferencialmente ser elaborados e engarrafados dentro do território demarcado para esta finalidade, salvo quando por necessidade devidamente justificada e reconhecida pelo Conselho Regulador, seja necessário realizar parte ou todo o processo fora do território;

Art. 7º - Padrões de Identidade e Qualidade Química dos Produtos

Os produtos da D.O.V.U.G. deverão atender ao estabelecido na Legislação Brasileira para os Padrões de Identidade e Qualidade do Vinho. De forma complementar, visando garantir melhor padrão de qualidade para os produtos amparados pela D.O.V.U.G., os mesmos deverão atender os padrões analíticos máximos a seguir especificados:

- a. Máximo de 15meq.l-1 de acidez volátil;
- b. Máximo é de 110 meq.l-1 de acidez total para vinhos tranquilos
- c. Máximo de 120 meq.l-1 de acidez total para vinhos frisantes, gaseificados e espumantes.

Art. 8º - Padrões de Identidade e Qualidade Organoléptica dos Produtos

A Associação Progoethe e o Conselho Regulador nomearão uma Comissão de Degustação oficial da D.O.V.U.G. e um laboratório enológico para realizar as análises físico-químicas necessárias ao processo de certificação dos produtos aptos a utilizarem o signo distintivo da D.O.V.U.G.

Os ritos e métodos da avaliação organoléptica e análise físico-química dos produtos serão estabelecidas por Norma Interna do Conselho Regulador aprovada pela Associação Progoethe.

CAPÍTULO III – Da Rotulagem

Art. 9º - Normas de Rotulagem

Os produtos aprovados para uso do signo distintivo da D.O.V.U.G. deverão ser envasados em garrafas de vidro com fechamento adequado para manutenção da qualidade do produto após o envase; sendo facultado ao Conselho Regulador aprovar outros tipos de embalagem que possam ser do interesse dos produtores.

O Conselho Regulador e a Associação Progoethe aprovarão o modelo de signo distintivo a ser utilizado nos vinhos da D.O.V.U.G., bem como a forma como este será aplicado nos vinhos e as regras de controle do uso.

CAPÍTULO IV – Do Conselho Regulador

Art. 10º – Do Conselho Regulador e sua atribuição:

a. A D.O.V.U.G. será gerida por um Conselho Regulador nos moldes estatutários e sob a supervisão da Associação Progoethe.

Art. 11º - Dos Registros

O Conselho Regulador manterá atualizado os registros relativos aos:

- a. Cadastro de produtores de uva com especificação dos vinhedos cadastrados.
- b. Cadastro dos estabelecimentos vinícolas associados ou não à Progoethe.

Os instrumentos e a operacionalização dos registros serão definidos através de Norma Interna do Conselho Regulador.

Art. 12º - Dos Controles de Produção

a. Serão objeto de controle por parte do Conselho Regulador a declaração de colheita de uva colhida e a declaração de produtos elaborados das vinícolas.

b. O produtor de uva deverá manter em sua propriedade o caderno de campo contendo o registro de todas as atividades desenvolvidas durante o processo produtivo da uva.

c. Os instrumentos e a operacionalização dos controles de produção serão definidos através de Norma Interna do Conselho Regulador, que poderá estabelecer outros controles relativos às operações executadas nos estabelecimentos

vitivinícolas, no sentido de assegurar a garantia de origem dos produtos da D.O.V.U.G.

CAPÍTULO V – Dos Direitos e Obrigações

Art. 13º - Direitos e Obrigações dos inscritos na D.O.V.U.G.

São direitos:

- a. Fazer uso da D.O.V.U.G. nos produtos protegidos pela mesma.
- b. Ter acesso às informações e critérios para concessão da D.O.V.U.G..
- c. Direito de divulgar a D.O.V.U.G.
- d. Ter acesso aos resultados da avaliação organoléptica e da análise sensorial de seus vinhos.

São deveres:

- a. A aceitação e cumprimento dos Regulamentos e Normas Internas do Conselho Regulador da D.O.V.U.G. e da Associação Progoethe.
- b. A comunicação ao Conselho Regulador de quaisquer alterações de escopo relacionadas ao Certificado de seus produtos;
- c. Zelar pela imagem da D.O.V.U.G.
- d. Adotar as medidas normativas necessárias ao controle da produção por parte do Conselho Regulador.

CAPÍTULO VI – Das Infrações, Penalidades e Procedimentos

Art. 14º - São consideradas infrações à D.O.V.U.G.:

- a. O não cumprimento das normas de produção, elaboração e rotulagem dos produtos da D.O.V.U.G.
- b. O descumprimento dos princípios da D.O.V.U.G.
- c. O uso do apelo da D.O.V.U.G. nas embalagens e no material de divulgação de vinhos que não tenham sido considerados aptos a utilizarem esta indicação.

Art. 15º - Penalidades para as infrações à D.O.V.U.G.

- a. Advertência por escrito.
- b. Suspensão dos certificados vigentes, quando o motivo da advertência por escrito não for sanado em prazo estabelecido pelo Conselho Regulador.
- c. Multa a ser estabelecida pelo Conselho Regulador.
- d. Suspensão temporária da D.O.V.U.G.
- e. Suspensão definitiva da D.O.V.U.G.

CAPÍTULO VII – Generalidades

Art. 16º - Dos Casos Omissos

Casos omissos serão resolvidos pelo Conselho Regulador da D.O.V.U.G. em reunião.



ESTADO DE SANTA CATARINA

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA, DA PESCA E DO
DESENVOLVIMENTO RURAL
GABINETE DO SECRETÁRIO

Ofício nº 1935/2021

Florianópolis, 22 de dezembro de 2021.

Senhor Presidente,

Cumprimentando-o cordialmente, em atenção ao Ofício nº 028/2021, autos do Processo SAR 4285/2021, solicitando o Instrumento Oficial que delimita a Área Geográfica da Denominação de Origem (D.O.) “Vales da Uva Goethe”, vimos encaminhar o Parecer SAR nº 031/2021, que delimita a Área da Denominação de Origem, para fins de Indicação Geográfica, na espécie de Denominação de Origem, para registro e providências daí decorrentes junto ao INPI.

Atenciosamente,

[Assinatura Digital]

Altair da Silva
Secretário de Estado

Ao Senhor
GILMAR TREVISOL
Presidente da PROGOETHE - Associação dos Produtores da Uva e do Vinho Goethe
Urussanga, SC
E-mail: contato@progoethe.com.br

Rodovia Admar Gonzaga, 1486 – Itacorubi – 88034-001 – Florianópolis, SC Fone (048) 3664-4400

www.agricultura.sc.gov.br

gabinete@agricultura.sc.gov.br





Assinaturas do documento



Código para verificação: **M77ECB90**

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:



ALTAIR DA SILVA (CPF: 579.XXX.839-XX) em 22/12/2021 às 17:59:59

Emitido por: "Autoridade Certificadora SERPRORFBv5", emitido em 29/01/2021 - 15:47:54 e válido até 29/01/2024 - 15:47:54.
(Assinatura ICP-Brasil)

Para verificar a autenticidade desta cópia, acesse o link <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo/conferencia-documento/U0FSXzcwMDNfMDAwMDQyODVfNDI4N18yMDIxX003N0VDQjkw> ou o site <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo> e informe o processo **SAR 00004285/2021** e o código **M77ECB90** ou aponte a câmera para o QR Code presente nesta página para realizar a conferência.



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA,
DA PESCA E DO DESENVOLVIMENTO RURAL
GABINETE DO SECRETÁRIO

Parecer nº 031/2021

Florianópolis, 22 de dezembro de 2021.

Instrumento Oficial que Delimita a Área da
Indicação Geográfica **Vales da Uva Goethe**,
para fins de Indicação Geográfica, na
espécie de Denominação de Origem.

1. Introdução

O presente documento é o **Instrumento Oficial** que delimita geograficamente a Área de Indicação Geográfica de Denominação de Origem “**Vales da Uva Goethe**”.

O documento se refere ao pedido da expedição de Instrumento Oficial que delimita a área geográfica, enviado por **PROGOETHE – Associação dos Produtores da Uva e do Vinho Goethe**, por meio do Ofício nº 028/2021, visando à Denominação de Origem “**Vales da Uva Goethe**”.

Em 2012 o INPI publicou o registro da Indicação de Procedência (IP) Vales da Uva Goethe, que foi a primeira indicação geográfica registrada em Santa Catarina e a primeira do setor vinícola brasileiro exclusiva para os produtos de uma única variedade de uva. Atualmente a uva Goethe experimenta um constante aumento na sua produção no Sul Catarinense, alicerçado na fama de ser um vinho único e típico da região.

A delimitação da área para a Denominação de Origem Vales da Uva Goethe, teve como base a delimitação realizada para a IP Vales da Uva Goethe, cujo instrumento oficial de delimitação da área geográfica foi expedido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), por meio do Ofício 000/2011 (anexo).

- SUMÁRIO EXECUTIVO:

Nº DA PETIÇÃO INICIAL: não informado à esta Secretaria

NOME GEOGRÁFICO: Vales da Uva Goethe

ESPÉCIE: Denominação de Origem

NATUREZA: Produto

PRODUTO: Vinhos Brancos

Rodovia Admar Gonzaga, 1486 – Itacorubi – 88034-001 – Florianópolis, SC Fone (048) 3664-4400

www.agricultura.sc.gov.br

gabinete@agricultura.sc.gov.br





ESTADO DE SANTA CATARINA

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA,
DA PESCA E DO DESENVOLVIMENTO RURAL
GABINETE DO SECRETÁRIO

2. Contextualização

A uva Goethe é uma variedade híbrida resultado do cruzamento dos cultivares Carter com Moscato de Hamburgo EXCLUSIVAMENTE cultivada na região de Urussanga (Vales da Uva Goethe), no sul de Santa Catarina (FERREIRA-LIMA, BURIN.; BORDIGNON-LUIZ, 2013), apud Caliarí (2014).

A Goethe, quando da sua chegada ao Brasil, não foi plantada somente na região de Urussanga (Vales da uva Goethe), mas somente ali ela persistiu e é cultivada economicamente até hoje. Isso leva a crer que existam condições locais características para a sua adaptação, além da cultura e história (fatores humanos). Portanto, é bem provável que a região caracterize um terroir “ótimo” para a uva Goethe (VELLOSO, 2008).

O Goethe foi bem-aceito na região em função de sua boa adaptação às condições edafoclimáticas, especialmente ao verão quente, ao elevado vigor da planta e à produção de uva que possibilita a elaboração de vinho de ótimo conjunto aromático e refrescância (DELLA BRUNA et al., 2016).

O Relatório de Atividades do Ministério da Agricultura de 1946, no capítulo sobre a viticultura, cita a uva Goethe dizendo que ela mostra uma adaptação perfeita da planta ao meio, tendo adquirido características típicas que imprimiu aos vinhos da região; confirmando ser a variedade Goethe a base do afamado vinho branco de Urussanga; que seguiria sendo reconhecido por sua qualidade, embora ao longo dos anos sua produção diminuísse muito, ficando restrita a produtores artesanais e pequenas vinícolas (DELLA BRUNA, 2021).

Importante destacar que essa variedade se adaptou às condições edafoclimáticas da região, onde após ser introduzida sofreu naturalmente uma mutação dando origem a dois clones genéticos, chamados de Goethe Primo e Goethe Cristal, com características só observadas nos Vales de Uva Goethe.

A Goethe se tornou a uva mais típica, apresentando características específicas que a diferencia das demais variedades cultivadas na região (REBOLLAR et al., 2007). Os Vales da Uva Goethe apresentam condições climáticas inigualáveis. As uvas e vinhos do Vales da Uva Goethe trazem no seu bojo os dias de chuva, as horas de insolação, a duração da neblina, o “frio” das noites, o “calor” do dia. Todos eles influenciados pela energia da radiação solar, pelas Correntes da Malvinas, pela umidade e sais trazidos do Oceano Atlântico e pelos ventos das escarpas com altitudes de 1800 metros.

Esse mosaico de fatores que constroem o território Vales da Uva Goethe reflete na qualidade e tipicidade das uvas e vinhos aqui produzidos, resultando em um produto único.

Rodovia Admar Gonzaga, 1486 – Itacorubi – 88034-001 – Florianópolis, SC Fone (048) 3664-4400

www.agricultura.sc.gov.br

gabinete@agricultura.sc.gov.br





ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA,
DA PESCA E DO DESENVOLVIMENTO RURAL
GABINETE DO SECRETÁRIO

2.1 Contextualização: Da Indicação de Procedência Vales da Uva Goethe

Em 2012 o INPI publicou o registro da Indicação de Procedência (IP) Vales da Uva Goethe, que foi a primeira indicação geográfica registrada em Santa Catarina e a primeira do setor vinícola brasileiro exclusiva para os produtos de uma única variedade de uva. Atualmente a uva Goethe experimenta um constante aumento na sua produção no Sul Catarinense, alicerçado na fama de ser um vinho único e típico da região.

A delimitação da área para a Denominação de Origem Vales da Uva Goethe, teve como base a delimitação realizada para a IP Vales da Uva Goethe, cujo instrumento oficial de delimitação geográfica foi expedido pelo Ministério Da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), através Ofício 000/2011 (anexo).

Conforme o instrumento oficial (MAPA, 2011), a área foi definida a partir de estudos da relação entre o homem, o produto e o território, caracterizando os fatores históricos, culturais e naturais para o produto vinho.

Ainda segundo o documento, naquele momento a equipe de trabalho constituída para a Delimitação Geográfica da Área, foi composta pelos associados da PROGOETHE acrescida por profissionais do MAPA-SC, Epagri, UFSC e Sebrae, que executaram uma programação contendo visitas à região e diversas reuniões buscando uma discussão e reflexão na delimitação.

Assim, a delimitação se baseou em critérios objetivos e definidos através dos aspectos históricos, culturais, econômicos e dos fatores ecológicos. Para a produção da matéria prima (uva) foram considerados os elementos naturais e físicos. Na elaboração do vinho Goethe foi considerado o conhecimento local (saber fazer) dos produtores, além de uma profunda reflexão da realidade econômica, histórica e atual na busca por uma delimitação precisa. Assim, a Delimitação da Área se deu através de uma avaliação e discussões de vários critérios, definindo os limites através de sub-bacias dos diferentes rios que fazem parte na formação dos “Vales da Uva Goethe”.

As sub-bacias dos rios América, Caeté, Cocal, do Carvão e Maior fazem parte da bacia do rio Urussanga, bem como várias outras bacias menores não individualizadas, principalmente na sua margem esquerda, as quais foram incluídas na sub-bacia denominada de Médio Urussanga. As sub-bacias do Lajeado, Molha, Armazém e Azambuja fazem parte da bacia do rio Tubarão. A sub-bacia do rio Lajeado foi considerada apenas ao longo de sua margem direita, desde as cabeceiras até a foz no rio Palmeiras. Incluiu-se também uma pequena bacia situada entre a sub-bacia do Lajeado e a do rio Molha para não tornar a área fragmentada.



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA,
DA PESCA E DO DESENVOLVIMENTO RURAL
GABINETE DO SECRETÁRIO

3. DENOMINAÇÃO DE ORIGEM VALES DA UVA GOETHE

3.1 Nexo Causal entre o meio geográfico e as qualidades e características da Uva Goethe

3.1.1 Fatores Naturais - Genética (cultivar)

A Goethe é uma variedade híbrida **EXCLUSIVAMENTE** cultivada na região de Urussanga (Vales da Uva Goethe), no sul de Santa Catarina (FERREIRA-LIMA, BURIN.; BORDIGNON-LUIZ, 2013), apud Caliari (2014, pg.35). De acordo com o Vitis International Variety Catalogue (VIVC, 2015), a uva Goethe é um cruzamento da cultivar Carter com a Moscato de Hamburgo. Segundo Hedrick (1908), o cv. Goethe foi originalmente denominado 'Rogers 01', tendo sido obtido a partir do cruzamento acima referido, o qual foi realizado por Edward Stanniford Roger, em Salem, Massachusetts, EUA, em 1858. O melhorista batizou todos os seus híbridos com o nome de pessoas que se notabilizaram por realizações científicas ou literárias, mesclando também nomes de localidades de seu estado natal. O nome Goethe foi em homenagem ao renomado poeta alemão Johann Wolfgang von Goethe (HEDRICK, 1908).

Von Babo e Rümpler citam a uva Goethe em 1885 como cultivar vigoroso, de excelente sistema radicular, próprio para regiões quentes e de características sensoriais muito próximas às das uvas *Vitis viniferas* puras. (ARCARI, 2013, pg 1).

Em 1869 os híbridos de Rogers já figuravam em catálogos de mudas nos Estados Unidos. Podendo o Brasil ter sido um dos primeiros destinos das variedades de Rogers, pois no início da década de 1870 já há relatos de suas variedades feitos por viticultores brasileiros, como o dentista campinense José Cooper Reinhardt, que já comercializava bacelos da variedade Agawan (Rogers 15) em 1873. Os híbridos de Rogers também foram implantados na coleção de videiras do Instituto Agrônomo, em Campinas, em 1890. A uva Goethe aparece na lista de mudas disponíveis do Catálogo do Estabelecimento Agrário de Pirituba em 1898. (DELLA BRUNA, 2021, pg 14).

É difícil precisar quando ocorreu a chegada da uva Goethe na região sul de Santa Catarina, mas sabe-se que os colonos italianos já plantavam videiras em 1878 e já haviam obtido pequenas quantidades de vinho em 1881. Os colonos utilizavam muito o termo "uva branca", mas não é possível saber a partir de que ano essa referência incluía a uva Goethe.

A uva Goethe, quando da sua chegada no Brasil, não foi plantada somente na região de Urussanga (Vales da uva Goethe), mas somente ali ela persistiu e é cultivada economicamente até hoje. Isso leva a crer que existam condições locais características para a sua adaptação, além da cultura e história (fatores humanos). Portanto, é bem provável que a região caracterize um *terroir* "ótimo" para a uva Goethe (VELLOSO, 2008, p. 126).

O Goethe foi bem aceito na região em função de sua boa adaptação às condições edafoclimáticas, especialmente ao verão quente, ao elevado vigor da planta e à produção de

Rodovia Admar Gonzaga, 1486 – Itacorubi – 88034-001 – Florianópolis, SC Fone (048) 3664-4400

www.agricultura.sc.gov.br

gabinete@agricultura.sc.gov.br





ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA,
DA PESCA E DO DESENVOLVIMENTO RURAL
GABINETE DO SECRETÁRIO

uva que possibilita a elaboração de vinho de ótimo conjunto aromático e refrescância (DELLA BRUNA et al., 2016, pg 53).

Na região da Serra Gaúcha, ocorre o cultivo comercial de um cultivar denominado localmente de Goethe, o qual apresenta características diferentes do Goethe produzido em Urussanga. Enquanto a uva Goethe apresenta cacho solto, bagas médias e casca fina, o cultivar da Serra Gaúcha apresenta cacho compacto, bagas pequenas, película grossa e dura. Esta cultivar é denominada popularmente como Casca dura, Tchavona e Pinot falsa, tratando-se provavelmente da variedade Martha. (ARCARI, 2013, p. 20).

Na região de Jaguari, no sudoeste do Rio Grande do Sul ocorre o cultivo da variedade Goethe em pequenas áreas e em maior escala, da Martha, ou “falsa Goethe”. Protas (2010) ilustra que a partir do final dos anos 1990, em função do aumento da demanda por vinhos tintos, que também se verificou na categoria de vinho de mesa, a região de Jaguari (RS) incrementou o cultivo da variedade Bordô, quando foram implantados vinhedos, substituindo áreas da **falsa Goethe**, antes com absoluta predominância no município, com o objetivo de fazer cortes com o seu vinho tradicional. Declara o autor, ainda, que se estima a existência de cerca de 130 hectares de vinhedos na região, basicamente cultivados com as variedades: **falsa Goethe** e Bordô, aproximadamente 50% de cada (apud LUCIO 2015, pg 25).

Avaliando as descrições de Von Babo & Rümpler (1885), Hedrick (1908; 1919) e de Inglez de Souza (1969), tudo leva a crer que o cultivar denominado corretamente de Goethe seja o plantado na região de Urussanga, enquanto o que é denominado Goethe, na Serra Gaúcha, seja o cultivar Martha (ARCARI, 2013, pg 21).

Grande parte dos vinhos denominados Goethe produzidos fora das regiões de Urussanga, na sua maioria, são elaborados com a uva ‘Casca Dura’, não por má-fé dos produtores, mas devido à falta de informação que acarretou a ampliação dessa confusão varietal ao longo da história. Análises realizadas com o auxílio de marcadores moleculares comprovaram que o cv. Goethe plantado na região de Urussanga é de fato o cultivar obtido por Edward Stanniford Roger (SCHUCK et al., 2010, pg 829).

O Relatório de Atividades do Ministério da Agricultura de 1946, no capítulo sobre a viticultura, ao tratar dos trabalhos da Subestação de Enologia de Urussanga, cita a uva Goethe dizendo que ela mostra uma adaptação perfeita da planta ao meio, tendo adquirido características típicas que imprimiu aos vinhos da região; confirmando ser a variedade Goethe a base do afamado vinho branco de Urussanga; que seguiria sendo reconhecido por sua qualidade, embora ao longo dos anos sua produção diminuísse muito, ficando restrita a produtores artesanais e pequenas vinícolas (DELLA BRUNA, 2021, pg 16).

Além de ter apresentado boas adaptações às condições da região, o vinho elaborado a partir dela apresenta características peculiares que a diferenciam dos outros vinhos ali produzidos, sendo apreciado pela população e marcando fortemente a sua história. (VELLOSO, 2008, pg 68).

Rodovia Admar Gonzaga, 1486 – Itacorubi – 88034-001 – Florianópolis, SC Fone (048) 3664-4400

www.agricultura.sc.gov.br

gabinete@agricultura.sc.gov.br





ESTADO DE SANTA CATARINA

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA,
DA PESCA E DO DESENVOLVIMENTO RURAL
GABINETE DO SECRETÁRIO

Na coluna “Made in Brasil” da 52ª edição da revista Vinho Magazine, Inglês de Sousa (2004, pg 39) escreve: [...] o Goethe de Urussanga [...] é um vinho branco, delicado, perfumado a frutas e flores, revelando traços de sua descendência da família dos Moscatéis. [...] Entre as variedades introduzidas destacou-se a Goethe, que mostrou adaptação perfeita à região, de onde extraiu características e tipicidade. [...] Assim, Urussanga e seus típicos vinhos Goethe chegam na atualidade com um bom nível de qualidade, quer de produção artesanal, quer da industrial.

Ademais de sua reconhecida superioridade na produção de vinhos de uva Goethe, um fato, porém, tornou esta variedade ainda mais típica de Urussanga. Essa variedade adaptou-se às condições edafoclimáticas da região, onde após ser introduzida sofreu naturalmente uma mutação dando origem a dois clones genéticos, chamados de Goethe Primo e Goethe Cristal (REBOLLAR et al., 2007; SCHUCK, 2007). A mutação Goethe primo apareceu pela primeira vez nos vinhedos da família Nichele, comerciante local que também possuía algumas videiras. O viticultor Primo Giraldi, de Azambuja, implantou vinhedos com bacelos obtidos da família Nichele, e logo seu vinho se tornou famoso na região por ser diferenciado dos demais vinhos da uva Goethe. Primo Giraldi difundiu a nova uva entre os produtores de vinho, que passaram a chama-la de “Goethe do Primo” (MAESTRELLI, 2011).

Na década de 1960, nos vinhedos de Fernando Della Bruna, na localidade de Azambuja, surgiu outro clone da uva Goethe, ainda menos ácido do que a Goethe Primo e sem a presença do tom avermelhado, mesmo na uva madura. Devido à sua coloração translúcida, esta uva, ao ser difundida na região, passou a ser conhecida como “Goethe Cristal” (DELLA BRUNA, 2021).

Depois de estudar e recomendar o cultivo dos dois clones locais da uva Goethe, a Epagri registrou os dois clones no Registro Nacional de Cultivares do Ministério da Agricultura como “Goethe Primo” e “Goethe Cristal” (Della Bruna, 2021).

As análises moleculares realizadas em todos os acessos de ‘Goethe Clássica’ e ‘Goethe Primo’, coletadas, mostraram que esses correspondem a uma única variedade de videira. As diferenças fenotípicas observadas entre as seleções de uva ‘Goethe Clássica’ e ‘Goethe Primo’ não correspondem às diferenças genotípicas nos dez loci microssatélites utilizados neste estudo e, provavelmente, se devem a mutações genéticas não detectadas por esses marcadores. A existência de um perfil molecular único confirma a importância e o potencial da uva ‘Goethe’ para a viticultura catarinense (SCHUCK et al., 2007).

O vinho obtido da uva Goethe possui características olfativas e gustativas diferenciadas, cuja tipicidade é um dos elementos que mais contribuem para a divulgação da bebida (BRDE, 2005; SILVA, 2008). Assim a uva e o vinho Goethe tornaram-se emblemáticos da região Sul do estado, apresentando história, especificidade de produção e tipicidade do vinho, características fundamentais para a implementação de uma Denominação de Origem (SARTOR, 2012, pg 42).

Rodovia Admar Gonzaga, 1486 – Itacorubi – 88034-001 – Florianópolis, SC Fone (048) 3664-4400

www.agricultura.sc.gov.br

gabinete@agricultura.sc.gov.br





ESTADO DE SANTA CATARINA

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA,
DA PESCA E DO DESENVOLVIMENTO RURAL
GABINETE DO SECRETÁRIO

No Quadro 1 (anexo a este Parecer) verifica-se o nexos causal entre o meio geográfico e as qualidades e características da Denominação de Origem “Vales da Uva Goethe”.

3.1.2 Fatores Naturais – Particularidades Climáticas

Os colonizadores da região tinham uma relação muito estreita com a videira e o vinho e, rapidamente, descobriram que as variedades viníferas trazidas da Itália não se adaptavam ao clima local. O vinho produzido era de baixa qualidade, pois a uva não alcançava a perfeita maturação resultando em uma bebida descolorida, com baixo teor alcoólico e de glicose (MARZANO, 1904 apud MARIOT, 2003). O excesso de precipitação e umidade do ar facilitava a proliferação de doenças fúngicas, para as quais as variedades viníferas são sensíveis. Porém, acostumados a ter o vinho como um componente de sua dieta, a solução era utilizar as videiras que melhor se adaptassem às condições da região. Dentre as novas variedades trazidas para a região, a que melhor se aclimatou foi a Goethe (MARIOT, 2002; 2003).

A Goethe se tornou a uva mais típica, apresentando características específicas que a diferencia das demais variedades cultivadas na região (REBOLLAR et al., 2007, pg. 25).

O Vale da Uva Goethe está situado em região subtropical. Esta localização em zona subtropical concorre para que os sistemas meteorológicos ofereçam grande dinamicidade com atuação de ondas de frio com ocorrência de geadas, ondas de calor, circulação marítima com chuvas fracas e persistentes, ricas em saís oceânicos ou também as “lestadas” com chuvas mais intensas.

Se por um lado, a proximidade ao Oceano Atlântico atua como moderador da amplitude térmica, por outro lado o ar que vem com a circulação dos ventos predominantes do oceano, durante o período diurno, se alterna com o ar mais frio que desce das encostas da Serra Geral durante a noite, provocando um aumento da amplitude térmica. As uvas e vinhos do Vales da Uva Goethe trazem no seu bojo os dias de chuva, as horas de insolação, a duração da neblina, o “frio” das noites, o “calor” do dia. Todos eles influenciados pela energia da radiação solar, pelas Correntes das Malvinas, pela umidade e saís trazidos do Oceano Atlântico e pelos ventos das escarpas, com altitudes de 1800 metros.

A grande maioria dos vinhedos de reconhecimento mundial possuem uma relação entre latitude e longitude e variáveis meteorológicas de tal modo que existe uma relação inversa entre elas. Maior latitude, menor a longitude e vice versa. No caso do Vale das Uvas Goethe esta premissa não é observada.

Para mostrar estas variáveis climáticas e agrometeorológicas dos Vales da Uva Goethe são apresentados vários descritores comparando-as com outras regiões vitivinícolas.

Rodovia Admar Gonzaga, 1486 – Itacorubi – 88034-001 – Florianópolis, SC Fone (048) 3664-4400

www.agricultura.sc.gov.br

gabinete@agricultura.sc.gov.br





ESTADO DE SANTA CATARINA

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA,
DA PESCA E DO DESENVOLVIMENTO RURAL
GABINETE DO SECRETÁRIO

Comparando a localização dos Vales da Uva Goethe com diversas regiões vitivinícolas do mundo, nota-se, na Figura 1, que as regiões com latitudes maiores apresentam as menores altitudes. Nos extremos de latitude (latitudes próximas à 50°) estão as regiões vitícolas da Alemanha, Inglaterra, Canadá e Eslovênia. As condições climáticas nestas regiões permitem o cultivo da videira em um período curto de disponibilidade térmica favorável. Durante a primavera e outono a ocorrência de temperaturas baixas (geadas ou neve) podem comprometer o sucesso do cultivo. Nas regiões com menores latitudes as temperaturas são mais elevadas, fator que encurta as fases fenológicas, e as cultivares devem ser adequadas à estas condições.

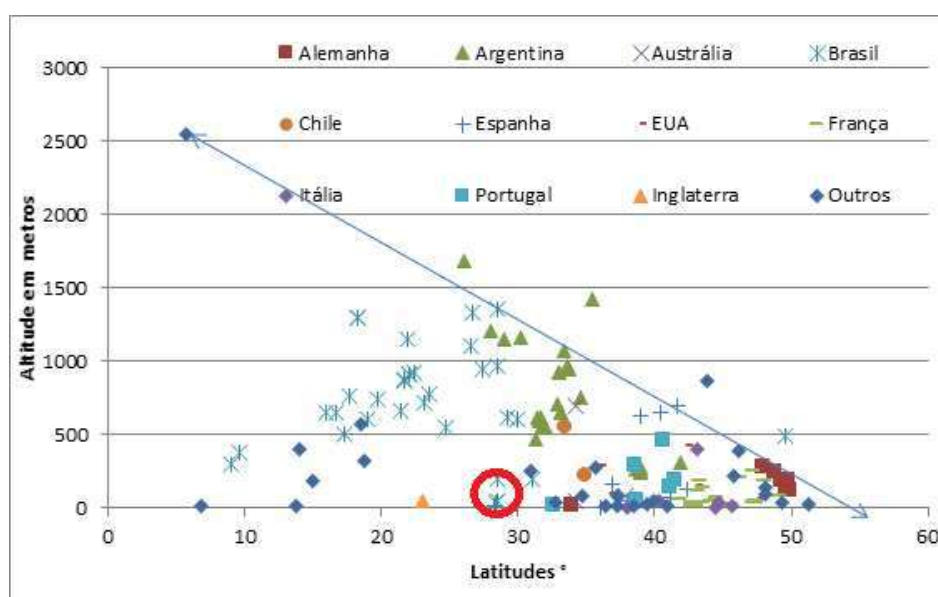


Figura 1. Relação entre as latitudes e altitudes de várias regiões vitivinícolas tradicionais, e a localização dos Vales da Uva Goethe (○).

As áreas vitícolas tradicionais da Europa apresentam latitudes de 35 a 45 graus apresentando altitudes de até 500 metros acima do mar. A linha na figura acima representativa da relação entre as latitudes e maiores altitudes poderia ser denominada da linha que limita a altitude em função da latitude para o cultivo das videiras.

As regiões de menores latitudes encontram-se nos países como o Brasil, Argentina, Tanzânia e Colômbia. Neste grupo se sobressai a Colômbia, com latitude de 2550 metros acima do mar, em Nobsa. Ao redor das altitudes entre 950 a 1500 metros e latitudes entre 25 e 30 graus de latitude estão as regiões vitivinícolas da região sul do Brasil como Rio Grande do Sul, Santa Catarina e também Uruguai, Argentina.

Rodovia Admar Gonzaga, 1486 – Itacorubi – 88034-001 – Florianópolis, SC Fone (048) 3664-4400

www.agricultura.sc.gov.br

gabinete@agricultura.sc.gov.br





ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA,
DA PESCA E DO DESENVOLVIMENTO RURAL
GABINETE DO SECRETÁRIO

- Sistemas meteorológicos

O Vale da Uva Goethe por estar em uma região subtropical sofre com uma dinâmica acentuada dos sistemas meteorológicos como frentes frias, massas polares e ondas de calor (RODRIGUES et al., 1994, MONTEIRO, 2001, MINUZZI & FREDERICO, 2017 e ALVES E MINUZZI, 2018). Estas variações das condições meteorológicas interferem nas fases de desenvolvimento das vinhas de modo singular. A fase de enchimento e maturação das bagas ocorre entre o final de dezembro ao final de janeiro. Neste período ocorre a maior intensidade de radiação solar incidente, temperaturas e umidade relativa do ar elevadas assim com altos índices de pluviosidade.

Quanto aos eventos meteorológicos podemos citar as frentes frias mais frequentes nos meses de junho, julho e agosto, com deslocamento preferencial de sudoeste para nordeste. Costumam preceder as massas polares e apresentam aquecimento pré-frontal durante até dois dias, acompanhados de nevoeiros matinais pré-frontais. A diminuição da temperatura com chuvas de diferentes intensidades e alguns dias de duração, com alta nebulosidade e ventos fortes quando associadas às áreas de instabilidade (EPAGRI, 2021).

Os centros móveis de alta pressão polar com maior frequência de ocorrência no inverno entre junho, julho e agosto, se deslocam de sudoeste para nordeste e se apresentam na parte posterior da passagem das frentes frias. Proporcionam queda de temperaturas por vários dias, ausência de precipitação e baixa nebulosidade. Durante o inverno costumam proporcionar muitas horas de frio abaixo de zero grau no Planalto Sul de Santa Catarina. Quando migram sobre o oceano Atlântico sul proporcionam circulação sudeste com frequentes chuviscos sobre o litoral catarinense (EPAGRI, 2021).

Em relação às áreas de instabilidade, estas ocorrem a partir de setembro, se estendem até março, propiciam aquecimento de vários dias com possibilidade de ocorrer chuvas de alta intensidade e de curta duração, com ocorrências de granizo (EPAGRI, 2021).

Os deslocamentos são basicamente de noroeste (região dos Chacos paraguaios) para sudeste e provocam alta nebulosidade. Os centros de baixa pressão ocorrem com maior frequência no verão nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro. Estes centros de baixa pressão ocorrem nas áreas pré e pós-frontais com persistência de um a dois dias apresentando temperaturas médias elevadas, ventos fortes e variáveis de noroeste. Os centros de alta pressão semi-permanentes do Atlântico Sul, com atividade intercalada com as frentes frias e massas polares, assim como com a superfície oceânica, apresentam ventos predominantes do nordeste. Apresentam massa de ar seco no verão e mais úmidas no inverno, sem precipitação, baixa nebulosidade e temperaturas máximas extremas.

Rodovia Admar Gonzaga, 1486 – Itacorubi – 88034-001 – Florianópolis, SC Fone (048) 3664-4400

www.agricultura.sc.gov.br

gabinete@agricultura.sc.gov.br





ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA,
DA PESCA E DO DESENVOLVIMENTO RURAL
GABINETE DO SECRETÁRIO

- Variações diurnas na circulação atmosférica.

Santa Catarina possui um dos relevos mais acidentados do país. Próximo ao litoral existe uma região de planícies chamada de Planície Costeira. Entre o planalto e a planície aparecem as serras. As serras litorâneas formam uma barreira que divide as terras do nosso estado. Elas são constituídas por dois grandes conjuntos formados pela Serra do Mar e pela Serra Geral.

É justamente em uma estreita faixa litorânea entre o Oceano Atlântico e as encostas da Serra Geral, onde se encontram os Vales da Uva Goethe, sendo influenciados por ambos. O ar que vem com a circulação dos ventos predominantes do oceano durante o período diurno se alterna com o ar mais frio que desce das encostas da Serra Geral durante à noite, criando características climáticas em nível de propriedade rural que são influenciadas também pelo relevo e pela exposição cardeal do terreno.

Sistemas de ventos de escala diurna interferem nas condições meteorológicas locais em maior ou menor intensidade e duração conforme as características de relevo, latitude, altitude e proximidade às massas de água. Estes sistemas adquirem importância significativa quando da ausência de frentes frias e sistemas de baixa pressão. Segundo AYOADE (1986) e AHLHEIM (1989), há dois tipos de sistemas de ventos, as brisas terrestres e marítimas que ocorrem ao longo da costa e os ventos de montanha.

As brisas terrestres e marítimas são causadas pelas diferenças de temperatura entre a superfície terrestre e a superfície do Oceano Atlântico. Durante o dia a terra se aquece mais rapidamente do que a superfície oceânica. Uma baixa térmica local desenvolve-se sobre o continente, com ventos soprando do mar para o continente.

Esta é a brisa marítima ou lacustre. À noite a terra se resfria rapidamente, enquanto o mar permanece quente, o gradiente de pressão é invertido e o vento sopra agora do continente para o mar. Esta é a brisa terrestre. A brisa marítima é mais forte do que a terrestre. A brisa marítima começa poucas horas depois do nascer do sol e é mais intensa no início da tarde e mais intensa quanto maior for a radiação solar incidente. A brisa marítima desenvolve-se mais pronunciadamente durante o verão. No caso da região dos Vales da Uva Goethe, a diferença das temperaturas entre a superfície do Oceano Atlântico e as do Continente é pronunciado em muitas ocasiões pela influência das correntes frias denominadas Malvinas. A Corrente das Malvinas ou Corrente das Falklands é uma corrente oceânica proveniente da região do Círculo Polar Ártico que traz águas frias e costuma adentrar sob as águas mais aquecidas de procedência tropical que banha toda a costa Argentina, Uruguia e o Sul e Sudeste (durante parte do ano) do Brasil.

Os ventos de montanha são provenientes da grande diferença de altitude e são relativamente fortes e são também, em grande parte, devido aos gradientes térmicos. Durante o dia, devido à incidência de radiação solar, ocorre o aquecimento das montanhas. Este aquecimento provoca um gradiente de pressão e faz com que os ventos se desloquem

Rodovia Admar Gonzaga, 1486 – Itacorubi – 88034-001 – Florianópolis, SC Fone (048) 3664-4400

www.agricultura.sc.gov.br

gabinete@agricultura.sc.gov.br





ESTADO DE SANTA CATARINA

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA,
DA PESCA E DO DESENVOLVIMENTO RURAL
GABINETE DO SECRETÁRIO

montanhas acima. Estes ventos se elevam e passam sobre a linha do cume, que no caso dos Vales da Uva Goethe chega a alturas ou altitudes de até 1800 metros, e alimentam uma corrente superior de retorno para compensar os ventos dos vales e encostas. À noite, o gradiente de pressão é invertido. A região do planalto resfria-se muito rapidamente pela perda de energia. O ar frio e denso se desloca então vertente abaixo para a região dos Vales da Uva Goethe. Estes ventos são chamados de Ventos das Montanhas. Estes ventos propiciam também a ocorrência de geadas (Figura 2).

Assim, a região de produção do vinho Goethe contém na sua atmosfera a influência climática do Oceano Atlântico, com temperaturas altas de até 33°C na época da floração, e também afetado pelas massas de ar frio que vem do Planalto sofrendo com temperaturas próximas de zero ou até negativas no inverno.

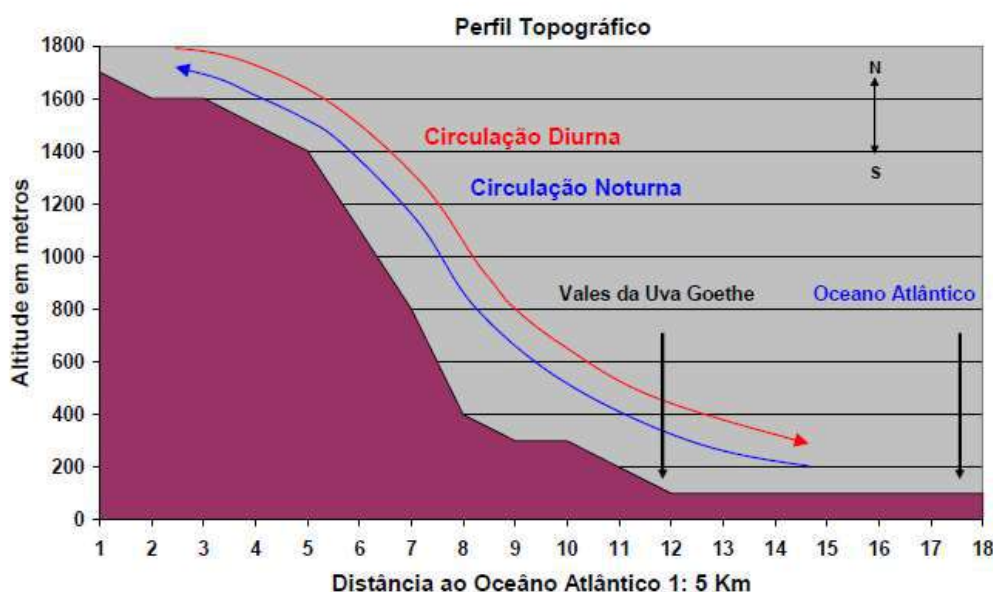


Figura 2. Representação esquemática do perfil do relevo no sentido leste-oeste e da circulação diurna e noturna da atmosfera.

Rodovia Admar Gonzaga, 1486 – Itacorubi – 88034-001 – Florianópolis, SC Fone (048) 3664-4400

www.agricultura.sc.gov.br

gabinete@agricultura.sc.gov.br





ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA,
DA PESCA E DO DESENVOLVIMENTO RURAL
GABINETE DO SECRETÁRIO

- Temperatura

Os Vales da Uva Goethe estão localizados na zona agroecológica, classificada como clima Cfa, segundo Köppen, ou seja, clima subtropical constantemente úmido, sem estação seca, com verão quente (temperatura média do mês mais quente > 22,0°C). Segundo BRAGA & GHELLRE (1999), o clima é mesotérmico brando – temperatura do mês mais frio entre >13 e <15°C. A temperatura média normal anual desta Zona Agroecológica varia de 17,0 a 19,3°C. A temperatura média normal das máximas varia de 23,4 a 25,9°C, e das mínimas de 12,0 a 15,1°C. Podem ocorrer, em termos normais, de 0,3 a 11,0 geadas por ano. Os valores de horas de frio abaixo ou iguais a 7,2°C são relativamente baixos (de 164 a 437 horas acumuladas por ano).

Na Figura 3 visualizamos as variações mensais das temperaturas médias, diurnas e noturnas, assim como a temperatura basal de 10°C e as amplitudes calculadas pela diferença entre as temperaturas diurnas e noturnas para Urussanga, nos Vales da Uva Goethe.

Durante todos os meses as temperaturas permanecem acima da temperatura basal de 10°C, proporcionando assim a possibilidade de crescimento e desenvolvimento da videira Goethe durante todo o ano sem antepor interrupções de produção da uva Goethe. No mês de Dezembro, mês de maturação da uva Goethe, assim como nos meses de janeiro, fevereiro e março, as temperaturas médias diurnas ficam ao redor de 25 °C.

As temperaturas noturnas permanecem nestes meses ao redor dos 20-21 °C. A partir de agosto, mês de início do crescimento vegetativo, as temperaturas se elevam continuamente, cerca de 1,5 °C por mês.

Considerando-se a relação entre as temperaturas médias, diurnas e noturnas, verificamos que as temperaturas médias tendem se aproximar mais das temperaturas diurnas do que das temperaturas noturnas, indicando um resfriamento noturno mais pronunciado, principalmente nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro, característica própria dos Vales da Uva Goethe. Deve-se considerar ainda que o período noturno em dezembro e janeiro, meses de maturação da uva Goethe, a duração do período diurno está em torno de 13 a 14 horas favorecendo o aquecimento diurno. Com uma duração aproximada de 10 a 12 horas o período noturno.



ESTADO DE SANTA CATARINA

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA,
DA PESCA E DO DESENVOLVIMENTO RURAL
GABINETE DO SECRETÁRIO

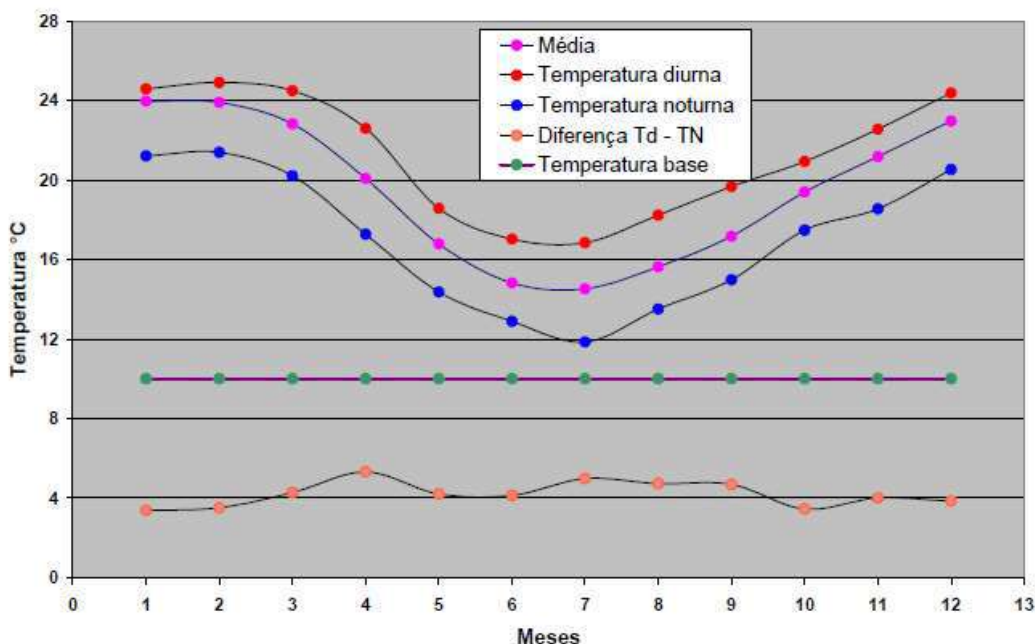


Figura 3. Variação das temperaturas médias, diurnas, noturnas e da amplitude para Urussanga - SC, 1948 – 2006.

Um Sistema Multicritério de Classificação Climática (Sistema Geovitícola, MCC) para as regiões produtoras de uvas em escala global foi proposto por Tonietto e Carboneau (2004). Essa classificação climática utiliza três índices agrometeorológicos:

a) balanço hídrico potencial do solo ao longo o ciclo de crescimento, denominado de Índice de seca (IS);

b) as condições heliotérmicas ao longo do ciclo de crescimento heliotérmico (Índice heliotérmico, HI) que corresponde ao índice heliotérmico de Huglin e a temperatura noturna durante a maturação ou Índice de noite fria (IF). Esses índices estão relacionados às exigências de variedades, qualidade de safra (açúcar, cor, aroma) e tipicidade dos vinhos. De acordo com a classificação Geovitícola a Região dos Vales da Uva Goethe difere das demais regiões vitivinícolas. Nas figuras a seguir pode-se visualizar as diferenças entre a região da Uva Goethe e da região dos vinhos de altitude da região de São Joaquim, SC.

Rodovia Admar Gonzaga, 1486 – Itacorubi – 88034-001 – Florianópolis, SC Fone (048) 3664-4400

www.agricultura.sc.gov.br

gabinete@agricultura.sc.gov.br





ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA,
DA PESCA E DO DESENVOLVIMENTO RURAL
GABINETE DO SECRETÁRIO



Figura 4. Índice de Frio Noturno para a região dos Vales da Uva Goethe (Pins vermelhos) e a região de Vinhos de Altitude (Pins azuis)



Figura 5. Índice de Huglin (IH) para a região dos Vales da Uva Goethe (Pins vermelhos) e região de Vinhos de Altitude (Pins verdes).

Rodovia Admar Gonzaga, 1486 – Itacorubi – 88034-001 – Florianópolis, SC Fone (048) 3664-4400

www.agricultura.sc.gov.br

gabinete@agricultura.sc.gov.br





ESTADO DE SANTA CATARINA

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA,
DA PESCA E DO DESENVOLVIMENTO RURAL
GABINETE DO SECRETÁRIO



Figura 6. Índice de Huglin (IH) para a região dos Vales da Uva Goethe e a região de vinhos de altitude.

Além das diferenças climáticas apontadas pelo sistema Geovitícola, é importante salientar que os ciclos da variedade Goethe, na região, são mais curtos do que aqueles observados em outras regiões catarinenses. A maturação ocorre do final do mês de dezembro a meados de janeiro. Neste período a videira está condicionada a longos fotoperíodos, noites curtas, elevadas intensidades de radiação solar, altas temperaturas e alta umidade atmosférica. O conjunto destas condições são em grande parte provenientes da localização geográfica, proximidade do oceano, relevo de vale, e influência da grande encosta da serra do mar com os seus 1400 metros de altitude. O índice QM (Quociente Héliopluiométrico de Maturação) é uma forma de caracterizar as condições climáticas para relacionar às atividades vitivinícolas na fase de maturação (Alves e Tonietto, 2018). O índice QM para onze safras, de 2007 à 2018, em Urussanga, a partir do período de maturação e dados de insolação acumulada (h) e precipitação acumulada (mm).

O Quociente Héliopluiométrico de Maturação (QM) descrito por Alves e Tonietto (2018) corresponde ao total de insolação, em horas acumuladas, dividido pela precipitação total, em milímetros, de forma que, quanto maior for o QM, maior será a qualidade potencial da uva para vinificação. WESTPHALEN (1977) considerou que em anos com índices iguais ou superiores a 2,0 a uva apresenta adequada relação açúcar/acidez com boa qualidade para a produção de vinhos finos.

O Quociente Héliopluiométrico de Maturação para o Vale das Uvas Goethe (Urussanga – SC) mostrou que o maior potencial de vinificação (Tabela 1) ocorreu nas safras 2007/08, safras 2012/13 e 2014/15. As demais safras apresentaram baixos Quocientes Héliopluiométricos, denotando as condições climáticas adversas ao cultivo de variedades vinícolas tradicionais, porém permite à Uva Goethe externalizar seu perfil emblemático de vinificação vinculado ao seu “Terroir” (VIEIRA et al. 2018). As tabelas 1, 2 e

Rodovia Admar Gonzaga, 1486 – Itacorubi – 88034-001 – Florianópolis, SC Fone (048) 3664-4400

www.agricultura.sc.gov.br

gabinete@agricultura.sc.gov.br





ESTADO DE SANTA CATARINA

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA,
DA PESCA E DO DESENVOLVIMENTO RURAL
GABINETE DO SECRETÁRIO

3 externalizam as diferenças deste índice entre as diversas regiões e variedades do Quociente Héliopluiométrico de Maturação.

Tabela 1. Quociente Héliopluiométrico Precipitação, insolação e precipitação na fase de Maturação para onze anos para a variedade Goethe – Urussanga - SC (VIEIRA et al. 2018).

Safra	Insolação (horas)	Precipitação (mm)	QM
2007/08	132,0	82,5	1,6
2008/09	129,0	325,5	0,4
2009/10	80,1	239,9	0,3
2010/11	102,2	155,2	0,7
2011/12	97,0	310,6	0,3
2012/13	109,5	82,4	1,3
2013/14	121,7	190,5	0,6
2014/15	122,7	117,1	1,0
2015/16	74,1	125,6	0,6
2016/17	115,5	239,4	0,5
2017/18	94,8	199,6	0,5
Média	107	188	0,7

Tabela 2. Quociente Héliopluiométrico Precipitação, insolação e precipitação na fase de Maturação para 16 variedades de uvas viníferas – safra 2017/18 em São Joaquim - SC (SARTOR et al. 2018).

Variedade	Período de Maturação Safra 2017/2018			Insolação Acumulada (horas)	Pptação Acumulada (mm)	QM
	Mudança Cor Bagas (50%)	Colheita	Número de dias			
Viognier	22/01/18	28/02/18	37	237,4	89,4	2,7
Malbec	02/02/18	22/03/18	48	302,4	140,2	2,2
Sangiovese	01/02/18	21/03/18	48	299,4	140,2	2,1
Cabernet Franc	04/02/18	21/03/18	45	269,1	139,8	1,9
Manzoni Bianco	17/01/18	21/03/18	63	374,0	222,4	1,7
Sagrantino	22/01/18	10/04/18	78	441,1	267,0	1,7
Verdicchio	10/02/18	21/03/18	39	219,1	134,2	1,6
Vermentino	20/02/18	23/04/18	62	348,6	214,8	1,6
Montepulciano	27/02/18	23/04/18	55	302,6	203,8	1,5
Garganega	02/03/18	23/04/18	52	289,2	199,8	1,4
Rebo	20/01/18	03/04/18	73	398,3	281,8	1,4
Sauvignon Blanc	11/02/18	03/04/18	51	250,2	204,6	1,2
Prosecco	10/01/18	15/03/18	64	348,8	329,0	1,1
Aleatico	04/01/18	22/02/18	49	275,8	278,6	1,0
Muscaris	08/01/18	22/02/18	45	243,9	278,6	0,9
Cabernet Cortis	26/12/17	22/02/18	58	319,6	389,8	0,8

Rodovia Admar Gonzaga, 1486 – Itacorubi – 88034-001 – Florianópolis, SC Fone (048) 3664-4400

www.agricultura.sc.gov.br

gabinete@agricultura.sc.gov.br





ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA,
DA PESCA E DO DESENVOLVIMENTO RURAL
GABINETE DO SECRETÁRIO

Tabela 3. Quociente Héliopluiométrico Precipitação, insolação e precipitação na fase de Maturação para regiões do Rio Grande do Sul e Santa Catarina (ALVES et al. 2018).

Safr	Planalto Catarinense			Campos de Cima da Serra			Serra Gaúcha			Serra do Sudeste			Campanha Gaúcha		
	II	III	IV	II	III	IV	I	II	III	I	II	III	I	II	III
2010	nd	nd	nd	0,6	0,9	1,5	0,6	1,3	1,7	>2,0	0,7	>2,0	0,7	1,1	1,8
2011	nd	nd	nd	1,0	1,1	1,3	>2,0	>2,0	0,9	>2,0	1,9	1,2	>2,0	>2,0	>2,0
2012	1,5	2,0	>2,0	1,8	1,8	>2,0	>2,0	>2,0	1,6	>2,0	>2,0	1,6	>2,0	0	
2013	>2,0	0,8	1,0	>2,0	1,4	1,0	0,9	>2,0	1,9	0,7	>2,0	1,5	1,5	>2,0	1,8
2014	1,8	1,3	0,9	>2,0	>2,0	0,9	>2,0	>2,0	1,3	1,3	1,0	1,0	>2,0	1,0	0,8
2015	1,0	1,2	1,6	1,7	1,2	1,3	0,7	>2,0	>2,0	0,7	0,6	1,8	0,9	>2,0	>2,0
2016	1,7	1,2	1,4	1,3	1,3	1,5	1,2	>2,0	1,1	0,6	>2,0	>2,0	1,0	>2,0	>2,0
2017	1,5	1,8	>2,0	1,3	1,7	>2,0	>2,0	1,8	1,1	0,6	0,6	1,8	1,2	1,4	0,5
2018	0,8	>2,0	1,4	1,2	>2,0	1,1	1,9	1,6	>2,0	>2,0	>2,0	>2,0	>2,0	>2,0	>2,0
2019	1,2	1,6	1,3	1,4	1,9	1,1	1,6	1,7	1,7	1,2	1,5	>2,0	0,8	0,6	>2,0
2020	1,6	>2,0	>2,0	1,6	>2,0	>2,0	>2,0	>2,0	>2,0	>2,0	>2,0	>2,0	>2,0	>2,0	>2,0

Os índices apresentados nas tabelas anteriores denotam a grande diferença entre as diversas regiões e as variedades.

- Comparação das temperaturas com outras localidades

Como já indicado nos parágrafos anteriores, pela sua localização geográfica e condições de relevo, os Vales da Uva Goethe apresentam características climáticas particulares. Para fazer esta diferenciação utilizaram-se as médias mensais das temperaturas diurnas e noturnas para os municípios de Urussanga, Itá, Timbé do Sul, Campos Novos e São Joaquim (Tabela 4). Estes municípios foram utilizados por estarem se destacando na produção de uvas viníferas de qualidade e ou por estarem num transector do litoral em direção ao Oeste caracterizando uma grande diferença de altitude e maritimidade, como podemos observar na Tabela 4.

**ESTADO DE SANTA CATARINA**

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA,
DA PESCA E DO DESENVOLVIMENTO RURAL
GABINETE DO SECRETÁRIO

Tabela 4. Coordenadas geográficas e maritimidade das estações meteorológicas utilizadas no estudo.

Local	Latitude	Longitude	Altitude (m)	Maritimidade (km)
Urussanga	28°31'00"	49°19'00"	48	35
Itá	27°17'08"	52°24'84"	258	400
Timbé do Sul	28°48'20"	49°55'49"	658	48
Campos Novos	27°23'00"	51°12'56"	964	275
São Joaquim	28°16'54"	49°56'07"	1408	98

As menores diferenças mensais foram apresentadas por Timbé do Sul para o mês de junho com 2,0 °C e a maior por Urussanga, nos Vales da Uva Goethe, para o mês de Abril com valor de 5,2 °C. As médias mensais das amplitudes das temperaturas médias diurnas e noturnas apresentadas (Figura 7) demonstram que a altitude não é o fator causal da amplitude térmica para os locais estudados. As amplitudes térmicas de São Joaquim, com uma altitude de 1.408 metros, foram maiores somente do que Timbé do Sul, que apresentou valores de 2 à 4 °C, inferiores às demais localidades em todos os meses. Urussanga e Timbé do Sul, situados à leste da Escarpa da Serra Geral, mostraram uma variação mensal semelhante, apesar das diferenças dos valores absolutos das amplitudes. Nos meses de março e abril os valores das amplitudes são semelhantes para os locais, salvo para Urussanga, onde a amplitude ultrapassa os 5 °C.



ESTADO DE SANTA CATARINA

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA,
DA PESCA E DO DESENVOLVIMENTO RURAL
GABINETE DO SECRETÁRIO

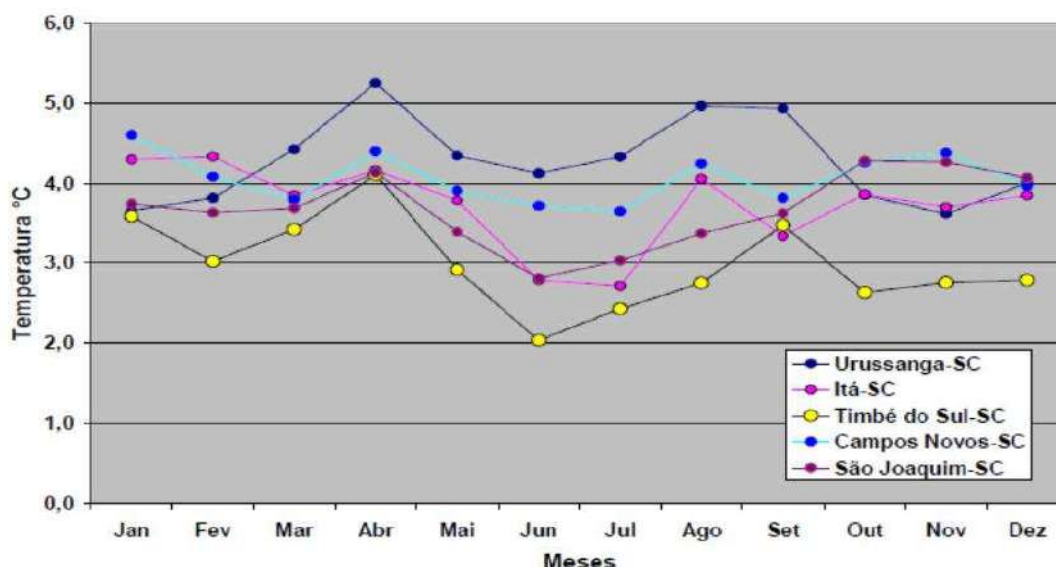


Figura 7. Diferenças entre as médias das temperaturas diurnas e noturnas para Urussanga, Itá, Timbé do Sul, Campos Novos e São Joaquim.

- Radiação Solar

Os Vales da Uva Goethe se concentram em torno da latitude 28°31' Sul e longitude 49°19' Oeste. Essa latitude subtropical resulta em distinta diferença na radiação solar, que chega à superfície nos diferentes meses do ano, apresentando valores diários máximos em dezembro e mínimos em junho. A oscilação na radiação recebida ao longo do ano influencia a marcha anual da temperatura sobre a região, contrastando verões quentes com tardes que podem passar de 40°C, e invernos frios com noites que podem acusar 0°C ou pouco menos, com formação de geadas.

Para que a videira seja cultivada, deve-se focar não apenas nas temperaturas extremas, mas também em outros fatores micro climáticos. Além de ter de suportar as baixas temperaturas deve também produzir frutos. Para isso necessita pelo menos 1250 horas de brilho solar durante os ciclos vegetativos e livres de geadas, um período de no mínimo 180 dias livres de temperaturas negativas com temperaturas médias acima de 8 a 10°C.

Na Figura 8 podemos verificar que a fase ativa da variedade Goethe começa com fotoperíodos acerca de 12 horas na brotação, e completa a sua maturação com uma duração de fotoperíodo de 14 horas, aproximadamente. A Figura 9 mostra os valores da soma acumulada de horas de fotoperíodo durante o ciclo vegetativo e reprodutivo da Goethe (brotação à colheita) perfazendo, aproximadamente, 150 dias e alcançando em torno de 900 horas.

Rodovia Admar Gonzaga, 1486 – Itacorubi – 88034-001 – Florianópolis, SC Fone (048) 3664-4400

www.agricultura.sc.gov.br

gabinete@agricultura.sc.gov.br





ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA,
DA PESCA E DO DESENVOLVIMENTO RURAL
GABINETE DO SECRETÁRIO

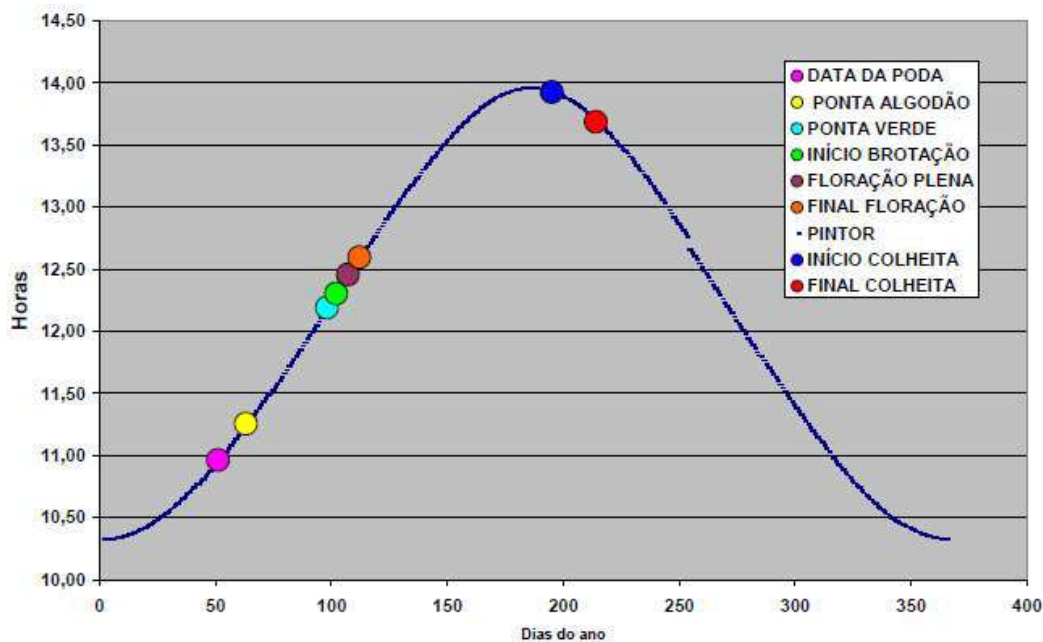


Figura 8. Variação anual do fotoperíodo e fenologia da uva Goethe para Urussanga, SC.

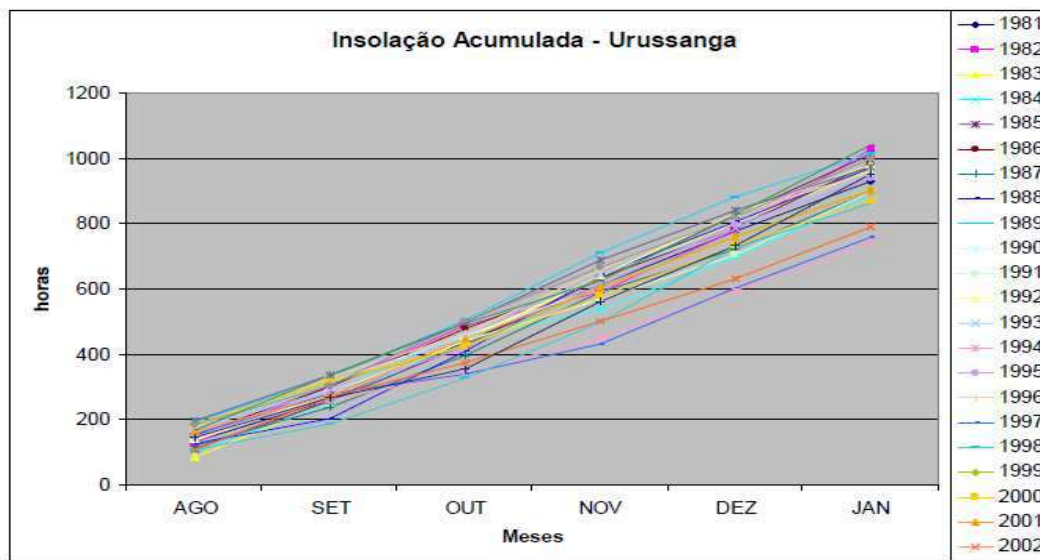


Figura 9. Horas de insolação acumulada durante a brotação e colheita da uva Goethe em Urussanga, SC.

Rodovia Admar Gonzaga, 1486 – Itacorubi – 88034-001 – Florianópolis, SC Fone (048) 3664-4400

www.agricultura.sc.gov.br

gabinete@agricultura.sc.gov.br





ESTADO DE SANTA CATARINA

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA,
DA PESCA E DO DESENVOLVIMENTO RURAL
GABINETE DO SECRETÁRIO

Esta coincidência entre a maturação e o solstício de verão, favorece uma maior incidência de radiação solar durante a fase de maturação, favorecendo também o acúmulo de sólidos solúveis totais. Esta é uma particularidade da Uva Goethe quando comparada com outras variedades e regiões onde a maturação ocorre desde fevereiro até final de abril, com declinações solares maiores e com ângulos de incidência ao meio dia de até 30° ou mais.

Diante do elencado, verifica-se que as condições de tempo e clima dos Vales da Uva Goethe são singulares. Esta singularidade ou identidade climática tem como fatores determinantes a sua localização em uma zona subtropical, a maritimidade, sua altitude, latitude e a proximidade das escarpas da Serra Geral. Cada elemento destes, associados ao “saber fazer” da condução dos vinhedos, concorre para que a vinha Goethe externalize as suas características fisiológicas e morfológicas de modo a oferecer aos viticultores e enólogos a cobiçada Uva Goethe. O mosaico de fatores que constroem o clima local, a sua “Identidade Climática”, reflete na qualidade e tipicidade das uvas e vinhos aqui produzidos, resultando em um produto único.

No quadro 2 (anexo a este parecer) encontra-se um compilado dos fatores naturais relacionados aos Fatores Naturais – Particularidades Climáticas.

3.1.3 Fatores Naturais – Solo

As características físicas e químicas dos solos influenciam no comportamento da videira, sendo que profundidade, estrutura e textura são as características físicas mais importantes. Por outro lado, a reação do solo (pH) e a disponibilidade de nutrientes são as características químicas que mais influenciam nas características organolépticas da uva (Melo, 2003).

Quanto ao solo, existem muitos estudos sobre sua influência direta na qualidade do vinho. Assim, quando falamos da importância do clima, geologia ou relevo, está se reconhecendo, indiretamente, a importância do solo para a planta ou para a qualidade do produto (Champagnol, 1988).

Solos observados no Vales da uva Goethe, com teores de argila entre 14 e 40% proporcionam vinhos de maior caráter floral e de maturação mais precoce do que os solos mais argilosos (Huglin & Schneider, 1998). Fregoni (1999) completa, afirmando ainda que o solo determina a originalidade e a tipicidade do vinho. No âmbito do ecossistema vitícola, assume, então, importância reconhecida e comprovada pelos diferentes exemplos de *terroirs*. NEIS et al. (2010) destacam que algumas características químicas do solo têm influência direta no sabor da uva, assim como sólidos solúveis totais e a acidez. Van Leeuwen et al. (2004) destaca que a massa da baga, a concentração de açúcar, o teor de antocianinas e a acidez titulável na baga têm influência direta na qualidade do vinho. Para os autores o tipo de solo, seguido pela cultivar, são os principais fatores que influenciam na massa da baga. Já a concentração de açúcar está relacionada principalmente a cultivar, ao tipo de solo e ao clima (safra). O teor de antocianinas é influenciado, principalmente, pelo

Rodovia Admar Gonzaga, 1486 – Itacorubi – 88034-001 – Florianópolis, SC Fone (048) 3664-4400

www.agricultura.sc.gov.br

gabinete@agricultura.sc.gov.br



**ESTADO DE SANTA CATARINA**

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA,
DA PESCA E DO DESENVOLVIMENTO RURAL
GABINETE DO SECRETÁRIO

clima e pelo tipo de solo. Acidez titulável e o pH do mosto dependem da safra e, em menor proporção, da cultivar e do tipo de solo.

Na região produtora da uva Goethe foram observadas as ordens de solo, Cambissolo, Gleissolo, Argissolo e Nitossolo (Tabela 5), distribuídas em doze classes de solo, em função das diferentes fases de relevo. Porém os vinhedos se concentram nas classes Argissolo e Cambissolo, que também são as classes de maior ocorrência (Figura 10).

Tabela 5. Classes de solo ocorrentes na região do Vales da Uva Goethe

Código	CLASSE SOLO PRINCIPAL	CLASSE SOLO SECUNDÁRIA	KM ²	%
PV5	ARGISSOLO VERMELHO	ARGISSOLO VERMELHO-AMARELO	9,61	2,08
PVA2, PVA3, PVA5, PVA6	ARGISSOLO VERMELHO-AMARELO		147,97	32,09
PVA14, PVA 19, PVA20	ARGISSOLO VERMELHO-AMARELO	CAMBISSOLO HAPLICO	87,35	18,94
CX24	CAMBISSOLO HAPLICO	NITOSSOLO VERMELHO	20,41	4,43
CX25, CX27, CX28	CAMBISSOLO HAPLICO	ARGISSOLO VERMELHO-AMARELO	157,41	34,14
GX14	GLEISSOLO HAPLICO	GLEISSOLO HAPLICO	37,11	8,05
H	Urbano		1,20	0,26
AGUA	AGUA	AGUA	0,04	0,01
Total			461,09	100

Rodovia Admar Gonzaga, 1486 – Itacorubi – 88034-001 – Florianópolis, SC Fone (048) 3664-4400

www.agricultura.sc.gov.br

gabinete@agricultura.sc.gov.br





ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA,
DA PESCA E DO DESENVOLVIMENTO RURAL
GABINETE DO SECRETÁRIO

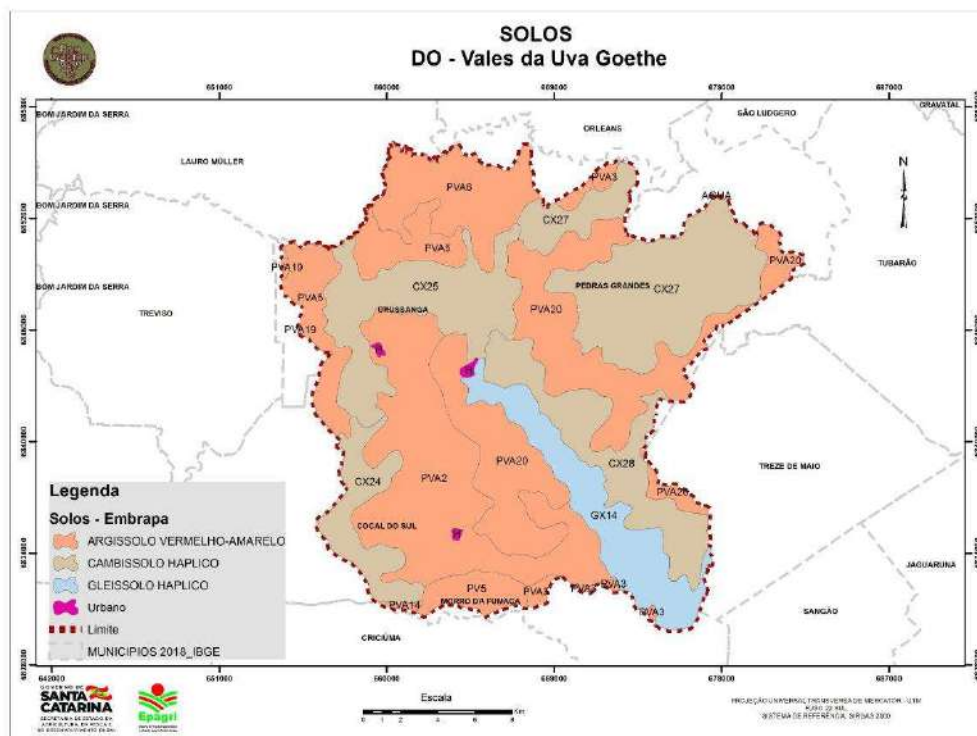


Figura 10. Mapa de solos DO - Vales da Uva Goethe

O trabalho desenvolvido por Uberti et al. (2011) em 17 propriedades vitícolas do Vales da Uva Goethe, das quais 11 propriedades em Cambissolo Háplico; 5 propriedades em Argissolo Vermelho Amarelo; e uma propriedade na classe Gleissolo Háplico, concluíram que a viticultura gera grande variação dos atributos químicos entre vinhedos e entre unidades produtoras. Os teores de argila nas áreas avaliadas variaram entre 14 a 40% na camada de 0-20cm e de 16 a 42% na camada de 20 a 40%. Os teores de matéria orgânica variam entre 1,5 a 3,9% na camada de 0-20 cm e entre 1,0 a 2,8% na camada de 20-40 cm.

Apenas 3 vinhedos apresentaram saturação de bases inferior a 50%. Em geral os vinhedos apresentam solos com excesso de adubações, verificado pela análise dos atributos químicos, especialmente para os teores de potássio e fósforo.

Os vinhedos apresentam características similares quando realizada a avaliação conjunta de todos os atributos químicos. Existem propriedades vitícolas com determinada homogeneidade dos atributos do solo, podendo conferir tipicidade a uva produzida da região.

Rodovia Admar Gonzaga, 1486 – Itacorubi – 88034-001 – Florianópolis, SC Fone (048) 3664-4400

www.agricultura.sc.gov.br

gabinete@agricultura.sc.gov.br





ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA,
DA PESCA E DO DESENVOLVIMENTO RURAL
GABINETE DO SECRETÁRIO

A síntese do Nexo Causal – Fatores Naturais – Solo, encontra-se no Quadro 3, anexo a este Parecer.

3.2 Fatores Humanos – Saber Fazer

A Goethe foi introduzida na região de Urussanga no início da colonização, e assim como outras variedades se adaptou bem às condições locais. O conjunto aromático do vinho Goethe fez os colonizadores da região lembrarem seus vinhos do Norte da Itália. Eles tinham muitas uvas. A escolha pela Goethe deve ter tido uma influência da origem deles e das práticas culturais trazidas pelos descendentes. Além de ter apresentado boas adaptações às condições da região, o vinho elaborado a partir dela apresentava características peculiares que a diferenciam dos outros vinhos ali produzidos, sendo apreciado pela população e marcando fortemente a sua história (ARCARI, 2021).

O que eles não sabiam é que a paixão pelo aroma da Goethe era hereditária e viria a atravessar gerações até os dias de hoje. Concluindo, as dificuldades de produção são superadas pelo resultado (saber-fazer). Os aromas florais, frutados e de mel associados à refrescância no paladar fazem valer a pena cada dificuldade no vinhedo e na vinícola (ARCARI, 2021).

Os Vales da Uva Goethe delimitam um território, cujos atores definem como um verdadeiro *terroir*, “o *terroir* da uva Goethe”. A região e a uva Goethe talvez tenham sido um casamento perfeito (ou quase perfeito), visto sua presença até hoje, fato extraordinário a outros locais onde também se tentou a sua introdução. Analisando a força da história e da cultura (importantes componentes no *terroir*) no cotidiano da população e na vitivinicultura (desde a plantação de uma videira até o consumo final) da região, talvez seja mesmo incontestável (VELLOSO, 2008, pg 135).

Na produção da uva e do vinho há uma relação entre o sistema de condução do vinhedo e a composição do mosto e qualidade do vinho. Essa relação começou a ser estudada na década de 60, quando o professor Nelson Shaulis, da Universidade de Cornell, Nova York (EUA), iniciou pesquisas a respeito do tema (SHAULIS et al., 1966).

Os vinhedos da uva Goethe na região de Urussanga são conduzidos no sistema denominado Latada ou Pérgola. Este sistema de condução é pouco utilizado nas regiões vitícolas tradicionais para a produção de uvas viníferas (GÖTZ, 2007), mas na região dos Vales da Uva Goethe é o sistema predominante. A latada corresponde ao sistema tradicional utilizado no território, em estrutura de pedras de granito reproduz os costumes locais. Este sistema de condução determina um microclima específico diferenciado. Conforme BERGNER & LEMPERLE (2001), os sistemas de condução da videira variam conforme o clima, variedade e costumes e tradições locais. Este sistema de condução tem a vantagem de proteger os cachos de uva contra a radiação solar, evitando a “queima” das bagas pelo sol e eventualmente contra as ações do granizo.

Rodovia Admar Gonzaga, 1486 – Itacorubi – 88034-001 – Florianópolis, SC Fone (048) 3664-4400

www.agricultura.sc.gov.br

gabinete@agricultura.sc.gov.br





ESTADO DE SANTA CATARINA

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA,
DA PESCA E DO DESENVOLVIMENTO RURAL
GABINETE DO SECRETÁRIO

Como afirmado anteriormente, cada variedade de uva se comporta de maneira diferente e por isso deve possuir uma tecnologia (um saber-fazer) diferenciada para que possa elaborar um vinho de alta qualidade, fazendo com que o seu *terroir* se expresse de forma ainda melhor. O ser humano faz parte e influencia em quase todos os processos, desde o plantio, passando pelas práticas agrícolas, condução dos parreirais, colheita da uva, vinificação, até o produto final (VELLOSO, 2008, pg 129).

O fato da Goethe ser uma uva de baixa produtividade, muito sensível às chuvas na colheita, havendo frequentes perdas de produtividade, aliado ao fato de ser uma uva difícil de vinificação. Isso se deve ao fato da Goethe ser mucilagínosa e de casca mole, dificultando a extração do seu mosto, implicando em uma maceração pelicular que precisa ser controlada, resultando em um conjunto de processos tradicionais únicos de fabricação. O vinho branco tradicional da região costuma ser elaborado com três dias de maceração em contato com as cascas. O vinho ganha mais corpo e ainda mais riqueza aromática.

Além disso, os períodos chuvosos na época da maturação afetam a qualidade das bagas de uva e, no caso da Goethe, a película que envolve o fruto começa a rachar, prejudicando a safra. Aliado a isso, ela geralmente tem que ser colhida antes da plena maturação devido ao desprendimento das bagas do cacho, resultando num vinho um pouco mais ácido. Essas características, contudo, não representam necessariamente desvantagem, mas uma particularidade responsável pela tipicidade do vinho local e que foram sendo apreciadas e aprimoradas ao longo dos anos (VELLOSO, 2008, pg 71).

A produção da uva é tão específica que no ano de 2021 foi lançado o Manual de produção da uva Goethe, uma publicação técnica específica para a produção desta variedade de uva no território sul catarinense (DELLA BRUNA, 2021).

Os resultados observados por Sartor (2009, pg 87) mostram que o local de cultivo e os diferentes clones da uva apresentam importância significativa na formação das variáveis químicas do vinho. Além disso, as técnicas enológicas empregadas, assim como, também, o período de armazenamento, pode ser determinante na qualidade final de um vinho e sua aceitação pelo consumidor.

No Quadro 4, anexo ao Parecer, verifica-se as particularidades do Fator Humano – Saber Fazer.

4. CONCLUSÃO DA DELIMITAÇÃO DE ORIGEM VALES DA UVA GOETHE

Observa-se que a delimitação da IP Vales da Uva Goethe considerou elementos suficientes para a delimitação de uma Denominação de Origem. Avaliações recentes, através de entrevistas com produtores, técnicos e a comunidade reforçam a qualidade da delimitação e a incorporação dos limites pelos atores do território.

Rodovia Admar Gonzaga, 1486 – Itacorubi – 88034-001 – Florianópolis, SC Fone (048) 3664-4400

www.agricultura.sc.gov.br

gabinete@agricultura.sc.gov.br





ESTADO DE SANTA CATARINA

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA,
DA PESCA E DO DESENVOLVIMENTO RURAL
GABINETE DO SECRETÁRIO

Para certificar a delimitação, foi realizado cadastro georreferenciado dos vinhedos no ano de 2021, através da utilização de imagens de satélite e confirmação a campo, o que confirmou a presença dos produtores dentro da delimitação do Vales da Uva Goethe proposta (Figura 11).

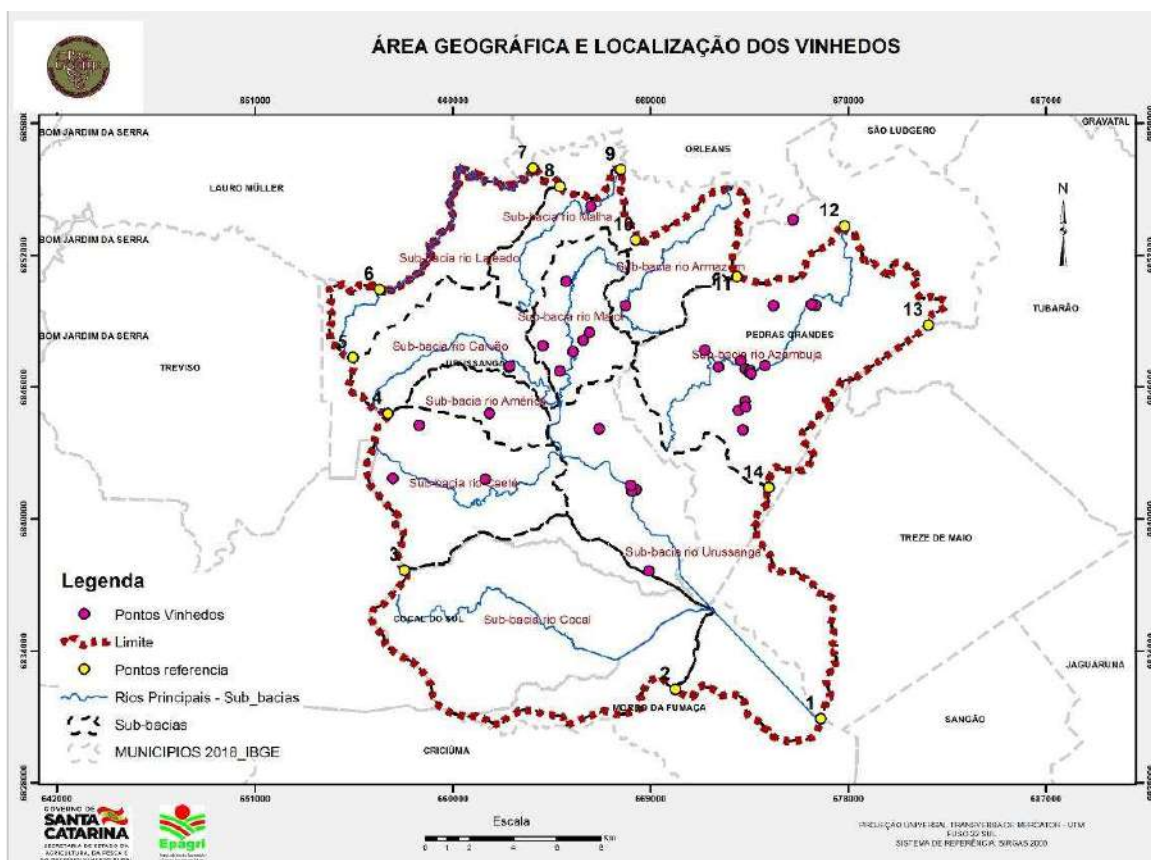


Figura 11. Localização dos vinhedos na área do Vales da Uva Goethe

O relevo compreende planícies ao longo dos rios, bem como formas onduladas a montanhosas, de altitudes que vão de 145 a 461m (Figura 12). Sua posição subtropical propicia uma notável variação de radiação solar recebida ao longo do ano, resultando em nítida diferença de temperatura entre inverno e verão. Destaca-se a influência do ar úmido vindo do oceano e do ar mais frio que desce as encostas da serra durante a noite, visto que os parreirais estão de 15 a 40 km de distância do oceano e da serra. Esta posição geográfica propicia também alto índice de umidade relativa do ar e precipitação abundante ao longo do ano (DELLA BRUNA, 2011).

Rodovia Admar Gonzaga, 1486 – Itacorubi – 88034-001 – Florianópolis, SC Fone (048) 3664-4400

www.agricultura.sc.gov.br

gabinete@agricultura.sc.gov.br





ESTADO DE SANTA CATARINA

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA,
DA PESCA E DO DESENVOLVIMENTO RURAL
GABINETE DO SECRETÁRIO

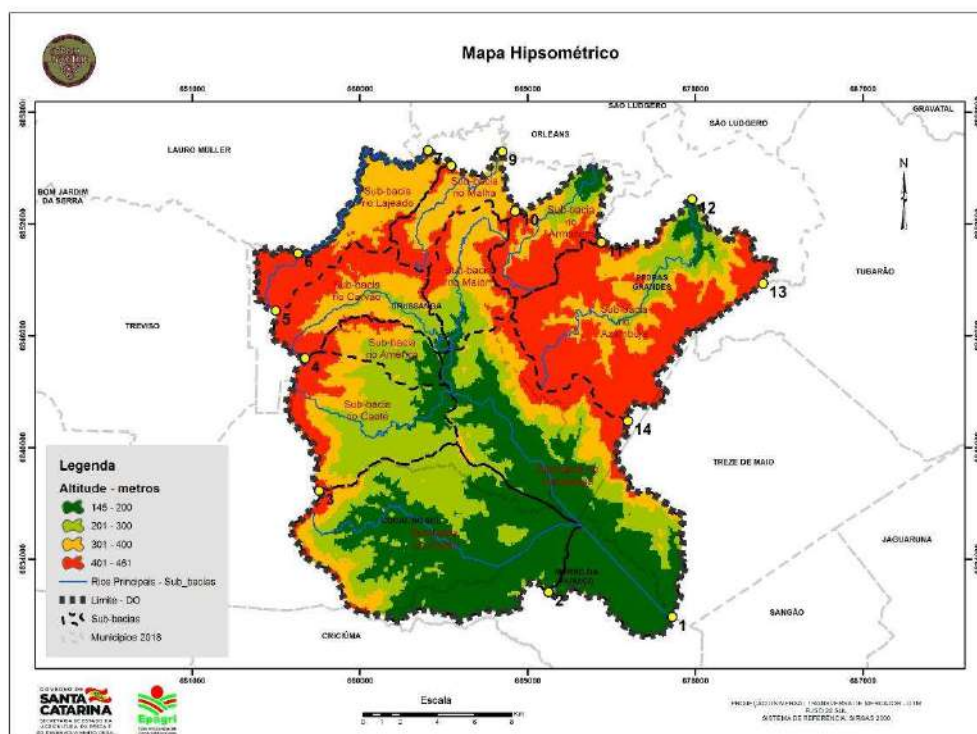


Figura 12. Mapa hipsométrico do Vales da Uva Goethe

4.1 MEMORIAL DESCRITIVO

A delimitação dos Vales da Uva Goethe teve como base a delimitação da IP vales da Uva Goethe, com alguns ajustes nos limites devido à utilização de base de dados atualizados, que permitiram melhor acurácia no traçado através da retificação e melhoria dos limites.

A área da Denominação de Origem “Vales da Uva Goethe”, para o produto “Vinho” está compreendida parcialmente nos territórios dos municípios de Cocal do Sul, Morro da Fumaça, Pedras Grandes, Treze de Maio e Urussanga.

Os documentos utilizados para a delimitação tiveram por base o sistema de coordenadas UTM e o datum horizontal “SIRGAS 2000”, mapa político de SC (IBGE 2018), cadastro dos vinhedos, curso d’água da base aerofotogramétrica do estado de SC (SANTA CATARINA, 2013), MDT do satélite ALOS (ALOS, 2017) e curvas de nível extraídas deste modelo, e nas sub-bacias foi possível delimitar a área geográfica dos Vales da Uva Goethe.

Rodovia Admar Gonzaga, 1486 – Itacorubi – 88034-001 – Florianópolis, SC Fone (048) 3664-4400

www.agricultura.sc.gov.br

gabinete@agricultura.sc.gov.br





ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA,
DA PESCA E DO DESENVOLVIMENTO RURAL
GABINETE DO SECRETÁRIO

4.2 DESCRIÇÃO DA ÁREA DELIMITADA:

1. Inicia no ponto 1, com coordenadas 676759,3297mE e 6830897,5969mN, no rio Urussanga, limite dos municípios de Treze de Maio e Morro da fumaça;
2. Seguindo pelo divisor de águas da sub-bacia do rio Urussanga, até atingir o ponto 2 a noroeste no limite com a sub-bacia rio Cocal, com coordenadas 670143,8141mE e 6832231,7231mN;
3. Segue pelo divisor de águas da sub-bacia rio Cocal, até atingir o ponto 3 com coordenadas 657817,5584mE e 6837657,1898mN, no limite com a sub-bacia do rio Caeté;
4. Segue pelo divisor de águas da sub-bacia do rio Caeté, até atingir o ponto 4 no limite com a sub-bacia rio do Carvão, com coordenadas 657052,1395mE e 6844782,0829mN;
5. Segue pelo divisor da sub-bacia rio do Carvão, até atingir o ponto 5 no limite com a sub-bacia do rio Lajeado, de coordenadas 655472,1058mE e 6847335,7071mN;
6. Segue pelo divisor da sub-bacia rio Lajeado, até a divisa municipal entre Urussanga e Lauro Muller, seguindo no sentido leste pela divisa municipal entre os dois municípios até o rio Lajeado, no ponto 6 com coordenadas, 656671,0025mE e 6850420,4464mN;
7. Segue a partir do ponto 6 pelo rio Lajeado, divisa municipal entre os municípios de Urussanga e Lauro Muller, depois com o município de Orleans até atingir o ponto 7 de coordenadas 663658,0523mE e 6855952,5205mN;
8. Segue a partir deste ponto pelo divisor de águas de afluentes da sub-bacia rio Lajeado, até atingir o ponto 8 com coordenadas 664890,2851mE e 6855113,9643mN;
9. A partir do ponto 8 segue pelo divisor de águas da sub-bacia rio Malha até atingir o ponto 9 na foz do rio Malha, na divisa municipal entre Orleans e Urussanga com coordenadas 667650,3545mE e 6855881,6499mN;
10. Segue pelo divisor de águas da sub-bacia rio Malha, no município de Urussanga até atingir o ponto 10, no limite com a sub-bacia rio Armazem com coordenadas 668336,2249mE e 6852679,097mN;

Rodovia Admar Gonzaga, 1486 – Itacorubi – 88034-001 – Florianópolis, SC Fone (048) 3664-4400

www.agricultura.sc.gov.br

gabinete@agricultura.sc.gov.br





ESTADO DE SANTA CATARINA

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA,
DA PESCA E DO DESENVOLVIMENTO RURAL
GABINETE DO SECRETÁRIO

11. Seque a partir deste ponto (10) pelo divisor da sub-bacia rio Armazém até sua foz na divisa municipal de Urussanga com Orleans, seguindo pelo divisor de águas do rio Armazém no município de Urussanga até atingir o ponto 11 com coordenadas 672953,5741mE e 6851008,1551mN; na divisa entre as sub-bacias do rio Armazém e rio Azambuja na divisa municipal de Urussanga e Pedras Grandes;
12. A partir deste ponto (11) segue pelo divisor da sub-bacia rio Azambuja, no município de Pedras Grandes até atingir o ponto 12, com coordenadas 677843,6977mE e 6853311,1795mN;
13. Segue a partir deste ponto (12) com a divisa da Sub-bacia do rio Azambuja até o ponto 13 na divisa municipal entre Pedras Grandes e Tubarão com coordenadas 681655,1274mE e 6848797,9293mN;
14. Segue a partir deste ponto (13) pela divisa municipal de Pedras e Tubarão até o divisor de águas da sub-bacia rio Azambujas seguindo até o ponto 14 com a divisa da sub-bacia do rio Urussanga com coordenadas 674392,2805mE e 6841408,1621mN;
15. A partir do ponto 14 segue pelo divisor de águas da sub-bacia do rio Urussanga até chegar o ponto de início número 1 com coordenadas 676759,3297mE e 6830897,5969 mN, totalizando uma área total de 46.109 ha ou 461,094 km², conforme Figuras 13 e 14.

Rodovia Admar Gonzaga, 1486 – Itacorubi – 88034-001 – Florianópolis, SC Fone (048) 3664-4400

www.agricultura.sc.gov.br

gabinete@agricultura.sc.gov.br





ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA,
DA PESCA E DO DESENVOLVIMENTO RURAL
GABINETE DO SECRETÁRIO

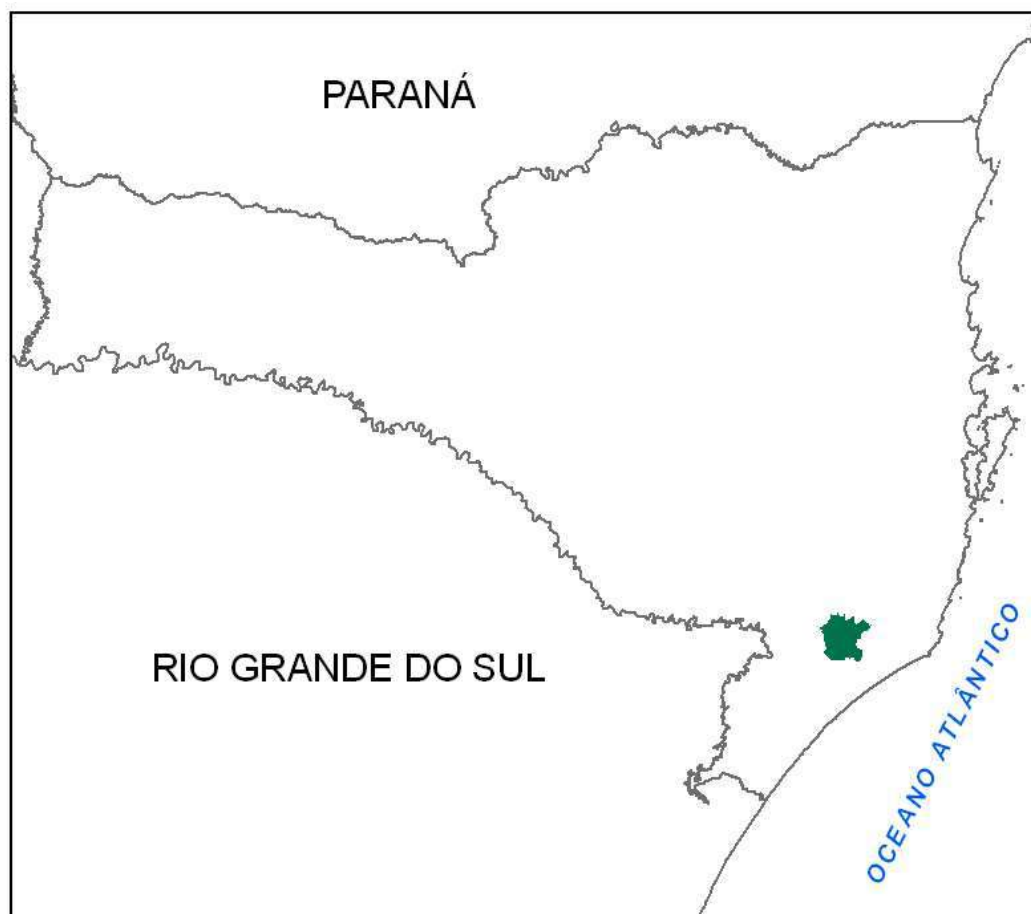


Figura 13. Localização da Denominação de Origem dos Vales da Uva Goethe no Sul de Santa Catarina

Rodovia Admar Gonzaga, 1486 – Itacorubi – 88034-001 – Florianópolis, SC Fone (048) 3664-4400

www.agricultura.sc.gov.br

gabinete@agricultura.sc.gov.br





ESTADO DE SANTA CATARINA

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA,
DA PESCA E DO DESENVOLVIMENTO RURAL
GABINETE DO SECRETÁRIO



Figura 14. Área geográfica da Denominação de Origem Vales da Uva Goethe.

REFERÊNCIAS

ALOS Palsar – Modelo Digital de Elevação, resolução 12,5 metros 2017. Disponível em: <https://vertex.daac.asf.alaska.edu/>. Acesso em abril de 2020.

ALVES, M. E. B.; ZANUS, M. C.; TONIETTO, J. Condições meteorológicas e sua influência na safra vitícola de 2020 em regiões produtoras de vinhos finos do Sul do Brasil. EMBRAPA. DOCUMENTOS 120 ISSN 1808-4648, Outubro/2020

ARCARI, S.G. Uva Goethe: confusão entre cultivares dificulta reconhecimento pelo consumidor final. Revista Agropecuária Catarinense, Florianópolis, v.27, n.2, jul. 2013. Acesso em: <https://publicacoes.epagri.sc.gov.br/RAC/article/view/631>

Rodovia Admar Gonzaga, 1486 – Itacorubi – 88034-001 – Florianópolis, SC Fone (048) 3664-4400

www.agricultura.sc.gov.br

gabinete@agricultura.sc.gov.br





ESTADO DE SANTA CATARINA

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA,
DA PESCA E DO DESENVOLVIMENTO RURAL
GABINETE DO SECRETÁRIO

ARCARI, S.G. Por que GOETHE? Acesso em: <http://panorama.sc/por-que-goethe/>. 2021

BRDE, Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul. Agência de Florianópolis. Superintendência de Planejamento. VITIVINICULTURA EM SANTA CATARINA Situação atual e perspectivas. Florianópolis: BRDE, 2005. 65 p. Acesso em: <http://www.sindivinho.com.br/arquivos/22.pdf>

CALIARI, V. Influência da Variedade de Uva, do Método de Elaboração e Envelhecimento sobre Borrás na Composição Química e Sensorial de Espumantes. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Agrárias, Programa de Pós-Graduação em Ciência dos Alimentos, Florianópolis, 2014. Acesso em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/128813>

CHAMPAGNOL F., 1984. Elements de physiologie de la vigne et de viticulture générale, 351 p., Montpellier.

DELLA BRUNA, E. (Org.). Manual de produção da uva Goethe. Florianópolis, SC: Epagri, 2021. 108p. (Epagri. Sistema de Produção, 54). Acesso em: <http://sistemas.epagri.sc.gov.br/semob/consulta.action?subFuncao=consultaPublicacoesDetalhe&cdDoc=49209>

DELLA BRUNA, E.; ARCARI, S.G.; PETRY, H.B. A videira 'Goethe' e seus clones nos Vales da Uva Goethe. Agropecu. Catarin., Florianópolis, v.29, n.2, p.53-57, maio/ago. 2016.

DENISOL, S. Uvas do Brasil: Goethe. 2020. Acesso em: <https://www.soniadenicol.com.br/post/uvas-do-brasil-goethe>

EPAGRI. RELATÓRIO TÉCNICO 02. IDENTIDADE CLIMÁTICA DOS VALES DA UVA GOETHE. 2011

FERREIRA-LIMA, N.E.; BURIN, V.M.; BORDIGNON-LUIZ, M.T. Characterization of Goethe white wines: influence of different storage conditions on the wine evolution during bottle aging European Food Research and Technology volume 237, pages509–520 (2013). Acesso em: https://www.researchgate.net/publication/257373303_Characterization_of_Goethe_white_wines_Influence_of_different_storage_conditions_on_the_wine_evolution_during_bottle_aging

FREGONI M., 1999. Viticoltura di qualità. 705 p. Piacenza, 2ª ed.

HUGLIN P. AND SCHNEIDER C., 1998. Biologie et écologie de la vigne. Ed. Lavoisier Tec et Doc, Paris.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Mapa político de SC 2018 Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/downloads-geociencias.html-> acessado em 06/04/2021.

Rodovia Admar Gonzaga, 1486 – Itacorubi – 88034-001 – Florianópolis, SC Fone (048) 3664-4400

www.agricultura.sc.gov.br

gabinete@agricultura.sc.gov.br





ESTADO DE SANTA CATARINA

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA,
DA PESCA E DO DESENVOLVIMENTO RURAL
GABINETE DO SECRETÁRIO

LÚCIO, P. da S. Caracterização físico-química de vinhos em diferentes regiões do Rio Grande do Sul . Dissertação de Mestrado, UFPEL. Pelotas, 2015. Acesso em: <http://repositorio.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/3066>

MAESTRELLI, S.R. Do pareiral à taça: O vinho através da história. 2011.

MANDELLI, F.; TONETTO, J. Embrapa. 2021.
<https://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Uva/UvaAmericanaHibridaClimaTemperado/tabclima.htm>

MAPA. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrumento Oficial Vales da Uva Goethe. 2011

NEIS S et al. 2010. Produção e qualidade da videira cv. Niágara Rosada em diferentes épocas de poda no sudoeste goiano. Revista Brasileira de Fruticultura 32: 1146-1153.

PROTAS, J. F. da S. Vitivinicultura brasileira: panorama setorial de 2010. Embrapa, 2011. Acesso em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/922116/vitivinicultura-brasileira-panorama-setorial-em-2010>

REBOLLAR, Paola May; VELLOSO, Carolina Quiumento; ERN, Rogério; VIEIRA, Hamilton Justino; SILVA, Aparecido Lima. Vales da uva Goethe. Urussanga: Ed. Progoethe; Gráfica Coan, 2007.

SANTA CATARINA. Secretaria de Desenvolvimento Econômico Sustentável do Estado de Santa Catarina. Levantamento Aerofotogramétrico do Estado de Santa Catarina. Florianópolis: ENGEMAP, 2013. Documento Digital.

SARTOR, S.R. CARACTERIZAÇÃO QUÍMICA DE UVAS E VINHOS GOETHE PRODUZIDOS NA REGIÃO DE URUSSANGA – SANTA CATARINA. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Agrárias, Programa de Pós-Graduação em Ciência de Alimentos, Florianópolis, 2009. Acesso em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/92924>

SCHUCK, M.R. Caracterização molecular de variedades de videira (vitis spp.) de Santa Catarina por marcadores microssatélites (SSRs). PAB. 2009. Acesso em: <https://www.scielo.br/j/pab/a/zQNG7gSGC3gfQkncv3vvNsD/abstract/?lang=en>

SCHUCK, M.R. MOREIRA, F.M.; VOLTOLINI, J.A.; GUERRA, M.P.; GRANDO, M.S.; SILVA, A.L. Identificação molecular da uva 'goethe' de urussanga-sc por marcadores microssatélites. Rev. Bras. Frutic., Jaboticabal - SP, v. 32, n. 3, p. 825-831, Setembro 2010. Acesso em: <https://www.scielo.br/j/rbf/a/zDRT6HsJ7nYqc859x8Xp4dr/?lang=pt>

Rodovia Admar Gonzaga, 1486 – Itacorubi – 88034-001 – Florianópolis, SC Fone (048) 3664-4400

www.agricultura.sc.gov.br

gabinete@agricultura.sc.gov.br





ESTADO DE SANTA CATARINA

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA,
DA PESCA E DO DESENVOLVIMENTO RURAL
GABINETE DO SECRETÁRIO

SILVA, A.L. Comportamento vitícola da variedade Goethe no Terroir Vales da Uva Goethe. In: BORGHEZAN, M.; SILVA, A. L.; ERN, R. Vales da Uva Goethe: Indicação Geográfica e Desenvolvimento Territorial. Urussanga: PROGOETHE, 2008.18p.

TONIETTO, J.; CARBONNEAU, A. 2004. A multicriteria climatic classification system for grapegrowing regions worldwide. Agricultural and Forest Meteorology, 124/1-2, 81-97. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/117931/1/1-s2.0-S0168192304000115-main.pdf> Acesso em out 2020.

VAN LEEUWEN C., FRIANT PH., CHONE X., TRÉGOAT O., KOUNDOURAS S. AND DUBOURDIEU D., 2004. Influence of climate, soil and cultivar on terroir. Am. J. Enol. Vitic., 55, 207-217.

VELLOSO, C.Q. Indicação geográfica e desenvolvimento territorial sustentável: a atuação dos atores sociais nas dinâmicas de desenvolvimento territorial a partir da ligação do produto ao território (um estudo de caso em Urussanga, SC). 2008. 166f. Dissertação (Mestrado em Agroecossistemas) - Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Santa Catarina, SC.

VIEIRA, H J; IRIA S. ARAUJO. S.; EVERTON BLAINSKI, E. B.; DELA BRUNA, E. Quociente Héliopluiométrico de Maturação para as safras vitícola para a uva Goethe em Urussanga – SC. Encontro Nacional sobre Fruticultura de Clima Temperado. Raiburg. Ed. Epagri. Florianópolis. ISSN 2175-1889. Disponível em: <https://senafut.com.br/>

WESTPHALEN, S. L. Bases ecológicas para determinação de regiões de maior aptidão vitivinícola no Rio Grande do Sul. In: Simpósio Latinoamericano de la uva y del vino, 1976, Montevideo. Annales Laboratorio Tecnológico Cuaderno Técnico, 38, Montevideo, 1977, p.89 - 101.

[Assinatura Digital]

Altair da Silva

Secretário de Estado da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural de Santa
Catarina

Rodovia Admar Gonzaga, 1486 – Itacorubi – 88034-001 – Florianópolis, SC Fone (048) 3664-4400

www.agricultura.sc.gov.br

gabinete@agricultura.sc.gov.br





Assinaturas do documento



Código para verificação: **Q7Q895KD**

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:



ALTAIR DA SILVA (CPF: 579.XXX.839-XX) em 22/12/2021 às 17:59:59

Emitido por: "Autoridade Certificadora SERPRORFBv5", emitido em 29/01/2021 - 15:47:54 e válido até 29/01/2024 - 15:47:54.
(Assinatura ICP-Brasil)

Para verificar a autenticidade desta cópia, acesse o link <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo/conferencia-documento/U0FSXzcwMDNfMDAwMDQyODVfNDI4N18yMDIxX1E3UTg5NUtE> ou o site <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo> e informe o processo **SAR 00004285/2021** e o código **Q7Q895KD** ou aponte a câmera para o QR Code presente nesta página para realizar a conferência.